

P₂ CONSTELAÇÕES

levantamento cartográfico e
mapas geocodificados

CAMPO LIMPO

CARTOGRAFIA DAS TERRITORIALIDADES CULTURAIS

P2 CONSTELAÇÕES

REVISÃO 1

10-08-2016

ESCOLA DA CIDADE

Sesc

ÍNDICE

3

INTRODUÇÃO E PREPARAÇÃO

4 preparação técnica

5 encontro no sesc campo limpo

50

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6

CONSTELAÇÕES

6 territorialidades culturais:
localização e posição
relativa

8 levantamento censitário
e descrição cartográfica

8 formas de crescimento
urbano

11 pessoas e domicílios

29 território

51

EQUIPE ESCOLA DA CIDADE

47

RESULTADOS PRELIMINARES E APONTAMEN- TOS

52

APÊNDICE

52 participantes: encontro
no sesc campo limpo

53 territorialidades
culturais: espaços
identificados

54 territorialidades
culturais: SPcultura

56 territorialidades
culturais: eventos
identificados

INTRODUÇÃO E PREPARAÇÃO

O presente relatório corresponde à etapa **Levantamento Cartográfico e Mapas Geocodificados** (item I.A.II) dos Serviços de Pesquisa – Intervenção Educativa do contrato Elaboração de Projeto Arquitetônico da Unidade do Sesc Campo Limpo (contrato Nº 12.511), firmado entre a Associação Escola da Cidade – Arquitetura e Urbanismo e o Serviço Social do Comércio (Sesc).

Como já descrito no Plano de Trabalho, esta etapa foi nomeada **constelações**. Prevê a descrição estatística e geocodificada tanto da localização de espaços e eventos de produção cultural — espaço e eventos identificados aqui como **territorialidades culturais** — quanto dos contextos urbanos em que se encontram inseridos e com os quais se relacionam diretamente.

Esta etapa de trabalho contemplou um conjunto de atividades objetivando a preparação técnica da equipe de pesquisadores no que se refere a uso de softwares de tratamento de dados, elaboração de mapas, desenho gráfico, além de palestras sobre procedimentos de pesquisa de campo próprios a disciplinas do urbanismo, da etnografia, da arquitetura e da psicanálise, descritos mais detalhadamente a seguir.

Foi realizado, em parceria com a gerência da unidade Sesc Campo Limpo, um primeiro encontro com os agentes culturais e lideranças locais. Esse evento teve como principal objetivo apresentar a pesquisa de mapeamento das territorialidades culturais e a equipe de trabalho a estas lideranças, para iniciar contatos e preparar agenda de futuros encontros.

Na seção **constelações** serão sistematizadas, apresentadas e analisadas, tabelas, gráficos e mapas resultantes do primeiro levantamento de dados secundários, sobretudo referentes à socioeconomia e ao urbanismo, permitindo construir hipóteses e encaminhamentos para o desenvolvimento da próxima etapa.

preparação técnica

Nesta etapa da pesquisa foram realizadas aulas e treinamento com o objetivo de qualificar a equipe de alunos e pesquisadores para a realização do trabalho investigativo.

A primeira aula foi realizada pelo antropólogo Yuri Tambucci, que apresentou uma visão histórica das práticas de estudo de campo da etnografia, bem como estratégias para um trabalho de inspiração etnográfica coletiva e de curta duração. Na segunda aula, o arquiteto Fábio Mosaner apresentou uma visão histórica das práticas de inventários de bens culturais, desde os bens arquitetônicos às mais recentes discussões deste tema, como o registro de bens imateriais. O arquiteto Pedro Vada realizou a terceira aula, na qual abordou os modos de representação e análise gráfica na área do urbanismo, com objetivo de ampliar o repertório da equipe e subsidiar a discussão sobre as formas de apresentação que serão utilizadas nesta pesquisa.

Além das aulas, os pesquisadores receberam treinamento de manuseio de softwares, a cargo aluno e integrante da equipe de pesquisa, Pedro Norberto, como Ilustrator (programa de ilustração vetorial) e QGIS (ferramenta de geoprocessamento).

Por fim, a psicanalista Anna Turriani relatou, em dois encontros, sua experiência no projeto Cartografias da Memória. Este projeto consistiu em um mapeamento de relatos sobre violência policial e violação dos direitos humanos na vivência cotidiana nos bairros da periferia da zona sul de São Paulo realizada em três instituições: Projeto Arrastão, CIEJA – Campo Limpo e Centro de Juventude Ranieri.

encontro no sesc campo limpo

No dia 11 de junho, como parte da metodologia de aproximação ao território em estudo, foi realizado, na unidade do Sesc, um encontro entre a equipe de pesquisa da Escola da Cidade, representantes do Sesc e figuras relevantes da produção cultural e de movimentos sociais da região. A partir de solicitação do Grupo de Pesquisa Escola da Cidade (GPEC) a equipe da Gerência do Sesc Campo Limpo listou e convidou representantes dos espaços e eventos da região, coletivos artísticos e políticos, além de representantes institucionais de escolas públicas, da igreja católica e da subprefeitura Campo Limpo. A reunião foi iniciada com a apresentação do plano de pesquisa aos participantes, seguida por reconhecimento individual de cada um, finalizando com a realização de rodas de conversa. A divisão dos participantes em dois grupos, ocorrida de forma espontânea, acabou por separar, de um lado, participantes identificados como “Capão Redondo” e, de outro, como “Campo Limpo” (tema para um aprofundamento posterior nesta pesquisa).

O assunto das rodas de conversa girou em torno das atuações das diversas instituições no território, permitindo realizar mapeamento preliminar e identificar espaços e eventos relevantes. Foi recorrente entre os convidados da reunião a falta de distinção da equipe da Escola da Cidade e o Sesc, mesmo após a apresentação do projeto. Se isso, por um lado, faz com que a equipe de pesquisa empreste, para si, parte do prestígio do Sesc e seja aceita nos espaços culturais em uma relação de parceria, por outro, pode gerar demandas e expectativas irreais. O Sesc foi colocado como um agente ambíguo: ora é visto positivamente, como uma entidade capaz de oferecer espaços e atividades entendidos como inexistentes; ora negativamente, como uma grande organização que pode trazer uma produção cultural já estabelecida e tirar peso das iniciativas locais. A lista de participantes encontra-se no Apêndice 1.

5

CONSTELAÇÕES

Como já descrito no plano de trabalho, **constelações** constitui a descrição estatística e geoprocessada tanto da localização de espaços e eventos de produção cultural não institucional — espaços e eventos aqui identificados como **territorialidades culturais** — quanto dos contextos urbanos em que se encontram inseridos e com os quais se relacionam diretamente.

As acepções de constelação extraídas do dicionário Houaiss¹ parece aproximar figurativamente o conceito, o tema, o conteúdo e a expressão do mapa a ser realizado nesta primeira etapa de pesquisa. Ainda, constelação pode ser entendida como um campo de forças cujos funcionamentos possíveis seguem uma forma não linear, se espalhando pelo tempo e pelo espaço (MAIER, 2012). As estrelas, assim como as territorialidades, existem, dadas ou construídas, de forma independente de quem as olhe. Ao olhar, o observador identifica um conjunto que ele julga conter relações e este se torna um instrumento-guia para o percurso (Id., ibid.); é a associação analógica que pode servir à procura de correspondências entre elas (LOPES, 2011).

territorialidades culturais: localização e posição relativa

O objetivo deste primeiro mapa — constelar — é apresentar o contexto, a localização e as condições sociais e territoriais de inserção urbana de espaços operados por cada territorialidade cultural que puder ser identificada como tal, até o momento. Atentar para a definição provisória de cartografia territorial adotada no Plano de Trabalho, como modos de povoar o tempo livre de forma culturalmente produtiva fora de casa, da escola, do trabalho, das instituições.

Como campo preliminar de estudos (sujeito à verificação), fica definido um círculo com raio de 3 km, centrado no cruzamento dos eixos da estrada do Campo Limpo e da avenida Marcio Akira Miura (ponto que conforma uma das esquinas da quadra da estação Campo Limpo da Linha

¹ HOUAISS, Antonio. Dicionário Houaiss. São Paulo: Objetiva, 2009.

5-Lilás do Metrô), cujo perímetro, de certa forma, coincide com marcos espaciais das subprefeituras de Campo Limpo e M'Boi Mirim. Estes marcos espaciais são constituídos, a lste, pelo rio Pinheiros; ao sul, pela estrada de M'Boi Mirim; ao oeste, pela avenida Carlos Lacerda; e, ao norte, pela estrada de Campo Limpo.

Ademais, o centro do círculo posiciona-se próximo à fronteira dos três distritos — Campo Limpo, Capão Redondo e Jardim São Luís².

tabela área, população e densidade demográfica por distrito
fonte IBGE, censo demográfico 2010

| subprefeituras | distritos | área hectares | população 2010 | densidade demográfica hab/km ² |
|-----------------------|------------------|-------------------------|--------------------------|---|
| campo limpo | campo limpo | 1.280 | 211.361 | 16.513 |
| | capão redondo | 1.360 | 268.729 | 19.759 |
| | vila andrade | 1.030 | 127.015 | 12.332 |
| m'boi mirim | jardim são luís | 2.470 | 367.871 | 10.845 |
| | total | 6.140 | 874.976 | 16.542 |

Resultante das coincidências espaciais, a definição do campo de estudo contempla:

1. coincidência espacial dos limites do círculo com marcos físicos e referências de bairros das subprefeituras de Campo Limpo e M' Boi Mirim;
2. inclusão de áreas dos quatro distritos que se incluem em duas subprefeituras (Campo Limpo e M'Boi Mirim), constituindo, portanto, amostra significativa de diversidades internas;
3. subsunção espacial das distâncias implicadas em 30 minutos de viagem de transporte coletivo.

territorialidades culturais

Visando facilitar a leitura urbanística da constelação de territorialidades culturais — de agora em diante, grafadas como TC —, apresenta-se o mapa da sua localização, diferenciando graficamente os espaços, sedes — mais ou menos fixas — e os eventos, que acontecem de forma efêmera, temporária ou cíclica em diversos espaços.

Em uma primeira observação do mapeamento realizado pelo GPEC pode-se afirmar a presença de quatro formações concentradas e interligadas (ou clusters) de TCs:

1. eventos concentrados na Praça João Tadeu Priolli (conhecida por Praça do Campo Limpo) e dos espaços-sede, ao longo da estrada de Campo Limpo, nas proximidades da Universidade Anhanguera;
2. eventos realizados no entorno do Jardim Monte Azul;
3. espaços e eventos situados em torno da Estrada de Itapeperica no Capão Redondo;
4. eventos realizados no Jardim São Luís;

² O distrito do Jardim São Luís pertence à subprefeitura de M-Boi Mirim

Lugares esparsos de realização de eventos se distribuem de forma pontual ao longo da Estrada de Itapecerica e nos bairros Parque Rebouças, Jardim Olinda, Vila Franca, Chácara N. S. do Bom Conselho, Parque Munhoz, Jardim Eledy e Capão Redondo, estes últimos já fora do perímetro de estudo. Tal condição de localização deverá ser complementada, aprofundada e detalhada na etapa seguinte desta pesquisa, que tratará da constituição e operação de REDES socioculturais, sua amplitude e complexidade.

levantamento censitário e descrição cartográfica

Constelações, como definido, baseia-se em tanto em levantamento e mapeamento censitário preliminar do perfil socioeconômico dos segmentos populacionais presentes na região, quanto em descrição cartográfica da estrutura urbana da área de estudo. Esta trata, conceitual e metodologicamente, da sobreposição descritivo-analítica das três camadas, nos quais o território pode ser decomposto:

—— substrato físico e ambiental, constituído pelo relevo, hidrografia e sistemas verdes;

—— rede de infraestruturas, composta sobretudo pelos sistemas lineares de mobilidade (viário e transporte público);

—— formas de uso e ocupação do solo, distinguíveis por seus diversos padrões de combinação solo/traçado/edificação e as funções e usos públicos/privados correspondentes.

formas de crescimento urbano

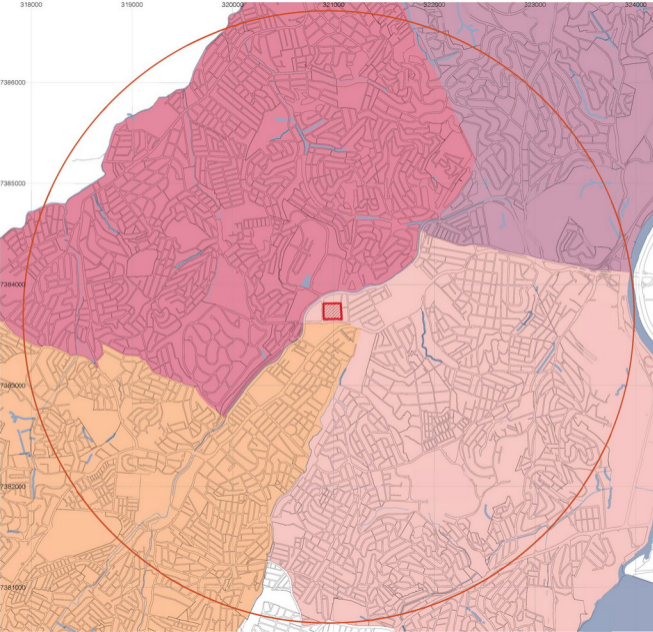
A região que hoje é dividida administrativamente pelas subprefeituras do Campo Limpo e M' Boi Mirim inicialmente abrigou sítios e chácaras, ao longo dos caminhos que hoje são denominados Estradas do Campo Limpo (ao norte), de Itapecerica (ao centro), e do M'Boi Mirim (ao sul).

Até os anos 1950 o território ainda se apresentava como predominantemente rural, sofrendo crescimento acelerado a partir das décadas de 1960 e 1970, quando houve uma intensa imigração de habitantes principalmente do interior de São Paulo, dos estados das Regiões Nordeste e Sul do Brasil.









O crescimento da região, assim como em outras áreas periféricas da cidade, ocorreu de maneira mais intensa entre as décadas de 1970 e 1980, sem planejamento necessário pelos órgãos públicos.

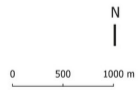
A partir da década de 1990 a região sofreu um grande crescimento imobiliário com o lançamento de empreendimentos residenciais para a classe média [...] em função da vizinhança de outros grandes centros comerciais e de escritórios em crescimento acelerado, como o Centro Empresarial São Paulo, a Marginal Pinheiros e a região da Avenida Luiz Carlos Berrini, além de também ser vizinho de bairros considerados nobres, como a Vila Andrade e Morumbi.³

³ BAIRRO DO CAMPO LIMPO <<http://www.prefeitura.sp.gov.br>>



Legenda

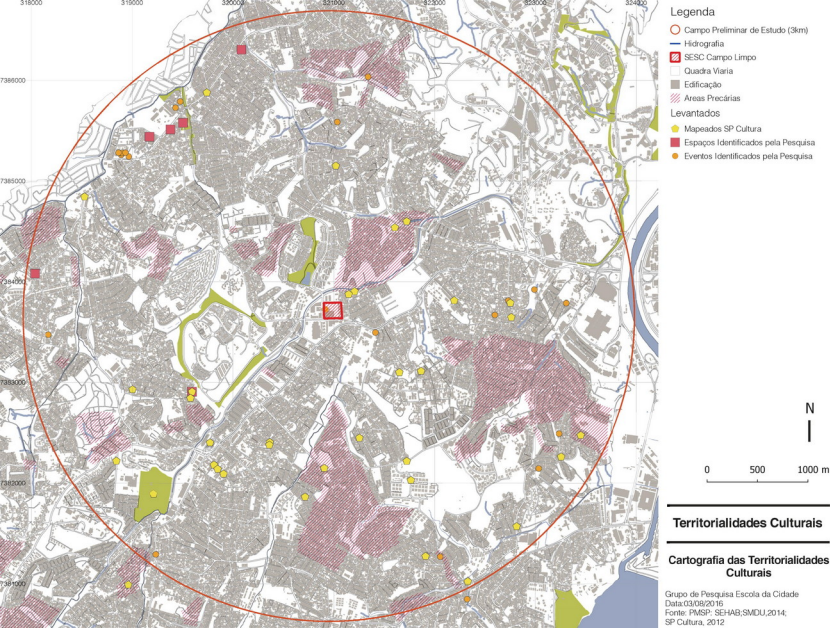
-  Campo Preliminar de Estudo (3Km)
-  Hidrografia
-  Quadra Viária
-  SESC Campo Limpo
-  Vila Andrade
-  Jardim São Luís
-  Capão Redondo
-  Campo Limpo



Distritos

Cartografia das Territorialidades Culturais

Grupo de Pesquisa Escola da Cidade
Data: 03/08/2016
Fonte: PMSF- SMDU, 2014;
IBGE Censo 2010



pessoas e domicílios

Reconhecendo as alterações ocorridas nos seis anos desde a realização do CENSO IBGE 2010, as informações sobre o contexto socioeconômico das subprefeituras do Campo Limpo e M'Boi Mirim (relativo aos setores censitários abrangidos pelo círculo de raio de 3 km do campo de estudo), podem ser agrupadas e sistematizadas, para o que aqui interessa, segundo duas grandes categorias: **pessoas** e **domicílios**.

pessoas

Nesse sentido, os dados cruzados e analisados referem-se às seguintes variáveis:

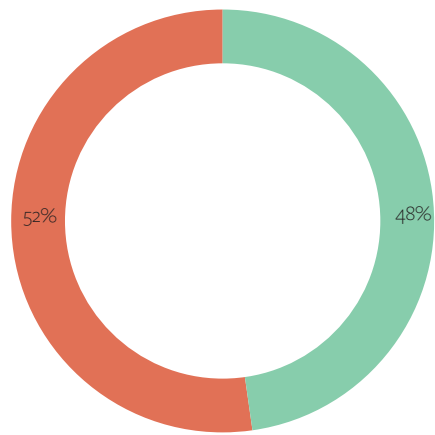
- População;
- Densidade populacional (pessoas/ha);
- Faixa etária;
- Escolarização.

população

Os 812 setores englobados no campo de estudo desta pesquisa abrigam um total de 539.130 residentes que correspondem a 4,72% do total da população do município de São Paulo ou a 20% dos moradores da região Sul 2. Essa população se distribui sobre uma área de aproximadamente 3.270 ha (0,22% do total do território municipal), o que resulta em densidade populacional média bruta de 160 hab/ha. Se o índice de crescimento populacional das subprefeituras em tela decresceu, entre 2000 e 2010,) a patamares próximos ao do município de São Paulo, com exceção do distrito de Vila Andrade (cuja população cresce 7,5%, mesmo porque 17% da produção imobiliária da última década concentrou-se ali), a questão da vulnerabilidade social⁴ permanece em aberto, haja vista a situação de renda, escolaridade e moradia.

⁴ O índice inclui indicadores que tem como fonte básica o Censo 2000 do IBGE. A situação de vulnerabilidade nos segmentos mais expostos reflete as condições de habitação, renda, escolaridade, gênero, idade como a presença de grupos etários específicos crianças pequenas, idosos e mulheres chefes de famílias
<<http://goo.gl/VVTYUP>>

TOTAL DE HOMENS E MULHERES

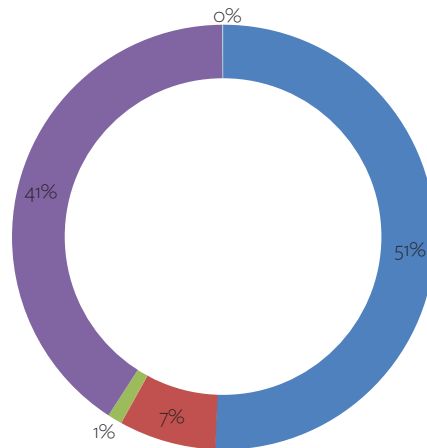


- mulheres
- homens

total de pessoas: 537382

tema gênero tab_pessoa11 fonte ibge2010

TOTAL DE PESSOAS RESIDENTES POR COR OU RAÇA



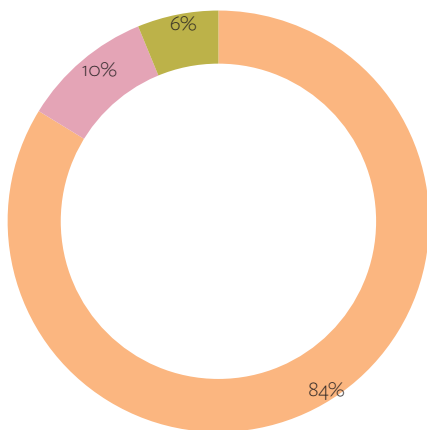
- pardos
- indígenas
- amarelos
- brancos
- pretos

total de pessoas: 531359

tema etnia tab_pessoa3_01 fonte ibge2010

12

AUSÊNCIA DE MORADOR DO SEXO OPOSTO

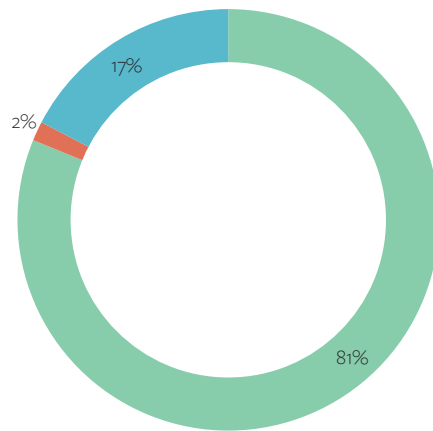


- domicílio particular permanente
- domicílio particular permanente sem morador do sexo masculino
- domicílio particular permanente sem morador do sexo feminino

total domicílios: 162959

tema propriedade tab_domicílio_01 fonte ibge 2010

MORADORES POR TIPO DE DOMICÍLIO

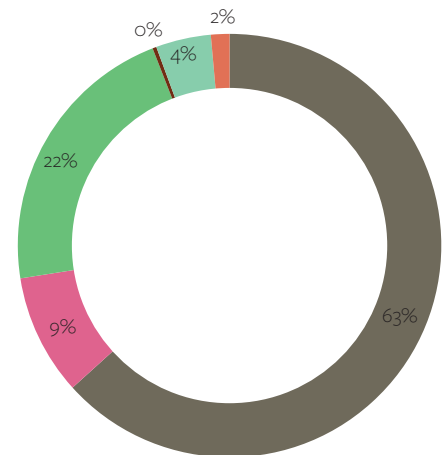


- moradores em domicílios particulares permanentes do tipo casa
- moradores em domicílios particulares permanentes do tipo casa de vila ou em condomínio
- moradores em domicílios particulares permanentes do tipo apartamento

total de pessoas: 539130

tema propriedade **tab_domicílio_02** fonte ibge 2010

MORADORES POR CONDIÇÃO DE AQUISIÇÃO DO DOMICÍLIO



- moradores em domicílios particulares permanentes próprios e quitados
- moradores em domicílios particulares permanentes alugados
- moradores em domicílios particulares permanentes cedidos por empregador
- moradores em domicílios particulares permanentes próprios e em aquisição
- moradores em domicílios particulares permanentes cedidos de outra forma
- moradores em domicílios particulares permanentes com outra condição de ocupação (não são próprios, alugados ou cedidos)

total de pessoas: 530809

tema propriedade **tab_domicílio_02** fonte ibge 2010

densidade populacional (pessoa/ha)

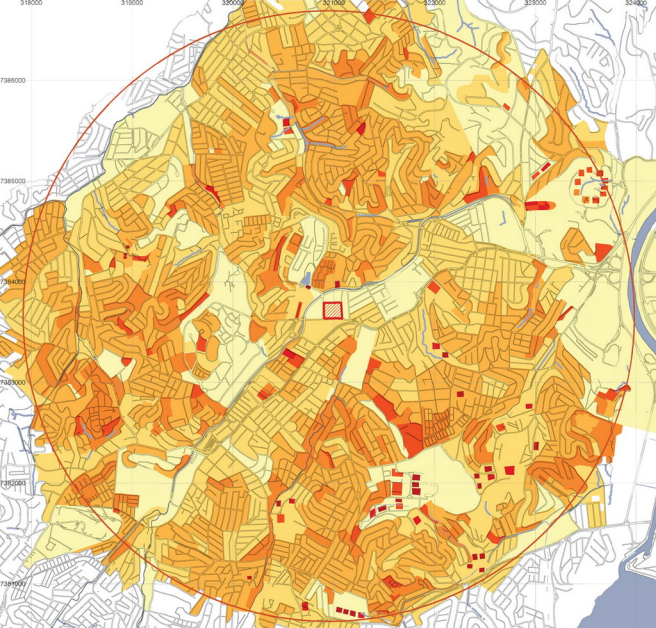
Destes 812 setores, 43% apresentam densidade populacional média bruta menor que 60 hab/ha e 77,5% menor que 120 hab/ha. Em contraste, ou melhor, em complemento com esse quadro, nota-se a alta densidade de poucos setores, invariavelmente, correspondentes a edifícios de apartamento (seja em condomínio ou não). De fato, apenas 63 setores (ou 7% do total, cujos contornos coincidem fisicamente com edifícios) apresentam densidade habitacional média bruta acima de 300 hab/ha; a grande maioria deles situados na região sul do Jardim São Luís.

O vale do Córrego do Morro do “S”, onde localizam-se os maiores estabelecimentos comerciais, institucionais e culturais da subprefeitura de Campo Limpo, servidos pela linha 5-Lilás do Metrô, é o que abriga o menor número de moradores. O mesmo ocorre nos setores censitários que se distribuem ao longo da Estrada do Campo Limpo, no limite norte da área de estudo.

| unidades territoriais | população | | | | taxa de crescimento | | |
|----------------------------------|-----------|-----------|------------|------------|---------------------|-----------|-----------|
| | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 | 1980/1991 | 1991/2000 | 2000/2010 |
| município de são paulo | 8.493.226 | 9.646.185 | 10.434.252 | 11.253.503 | 1,16 | 0,88 | 0,76 |
| subprefeitura campo limpo | 261.333 | 395.544 | 505.969 | 607.105 | 3,84 | 2,77 | 1,84 |
| campo limpo | 110.556 | 159.471 | 191.527 | 211.361 | 3,39 | 2,06 | 0,99 |
| capão redondo | 128.194 | 193.497 | 240.793 | 268.729 | 3,81 | 2,46 | 1,1 |
| vila andrade | 22.584 | 42.576 | 73.649 | 127.015 | 5,93 | 6,28 | 5,6 |
| subprefeitura m'boi mirim | 271.214 | 382.657 | 484.966 | 563.305 | 3,18 | 2,67 | 1,51 |
| vila andrade | 163.634 | 204.284 | 239.161 | 267.871 | 2,04 | 1,77 | 1,14 |

tabela população recenseada, taxas de crescimento populacional e densidade demográfica
fonte <<http://goo.gl/wkt7cU>>

| unidades territoriais | área (hectares) | densidade (pessoas/hectare) | | | |
|----------------------------------|--------------------|-----------------------------|--------|--------|--------|
| | | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 |
| município de são paulo | 150.900 | 56,28 | 63,92 | 69,15 | 74,58 |
| subprefeitura campo limpo | 3.670 | 71,21 | 107,78 | 137,87 | 165,42 |
| campo limpo | 1.280 | 86,37 | 124,59 | 149,63 | 165,13 |
| capão redondo | 1.360 | 94,26 | 142,28 | 177,05 | 197,59 |
| vila andrade | 1.030 | 21,93 | 41,34 | 71,5 | 123,32 |
| subprefeitura m'boi mirim | 6.210 | 43,67 | 61,62 | 78,09 | 90,71 |
| vila andrade | 2.470 | 66,25 | 82,71 | 96,83 | 108,45 |



Legenda

- Campo Preliminar de Estudo (3km)
- Hidrografia
- ▧ SESC Campo Limpo
- Quadra Viária

Densidade Demográfica*(pessoas/ha)

- 0 - 60
- 60 - 150
- 150 - 300
- 300 - 600
- 600 - 1200
- 1200 - 1800
- > 1800

* por setor censitário



Densidade Demográfica

Cartografia das Territorialidades Culturais

Grupo de Pesquisa Escola da Cidade
Data:03/08/2016
Fonte: PMSP; SMDU,2014;
Censo IBGE 2010

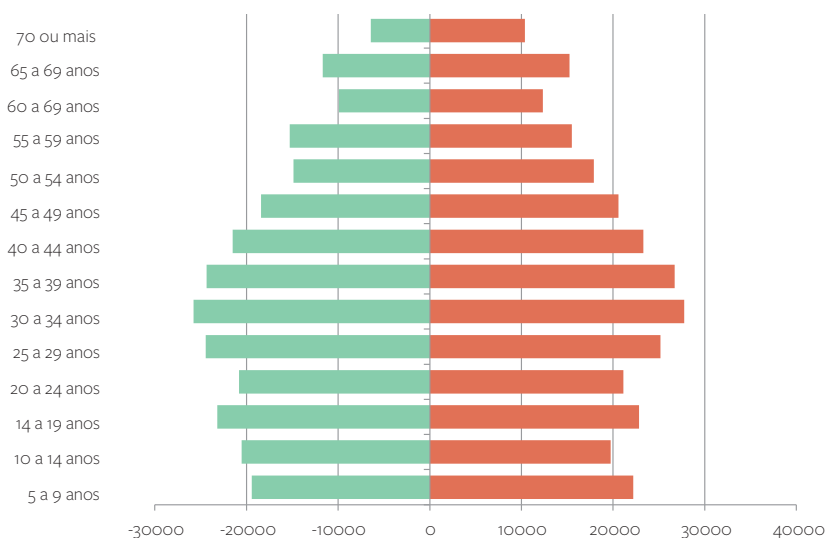
⁵ [Número de pessoas residentes de 0 a 14 anos e de 60 e mais anos de idade / Número de pessoas residentes de 15 a 59 anos de idade] x 100

⁶ [Número de pessoas residentes de 60 e mais anos de idade / Número de pessoas residentes com menos de 15 anos de idade] x 100

faixa etária

Pela leitura da pirâmide etária pode-se observar a concentração de parte significativa da população nas faixas etárias compreendidas no intervalo entre 15 e 29 anos. Essa faixa etária é considerada como definidoras do cidadão jovem, tanto pela PEC da Juventude (Proposta de Emenda à Constituição 138/03), aprovada pelo Congresso em setembro de 2010, quanto pelo Estatuto da Juventude, sancionado em 2013. De fato, esse intervalo abarca 27% do total da população da área de estudo; intervalo que, por outro lado, é componente do segmento “produtivo” da população (entre 15 e 59 anos de idade, que corresponde a 68% da população total estudada). Em relação aos segmentos etários definidos como economicamente dependente, os de menores de 15 anos de idade representam 24% do total, enquanto os de 60 e mais anos correspondem a 8% da população.

FAIXA ETÁRIA POR GÊNERO por idade
tema faixa etária
TAB_pessoa11
fonte IBGE 2010



⁷ “A taxa de distorção idade-série atinge picos no 6º ano do ensino fundamental, e isso ocorre na maioria das vezes pelo excesso de aprovações no período de 1º ao 4º ano. As principais causas apontadas são a evasão escolar. Apesar de estarem intimamente ligadas à situação socioeconômica do aluno, entre outros fatores, a consequência delas é o avanço dos alunos pelos anos com dificuldades de leitura, escrita, interpretação de textos e operações matemáticas simples” <<http://goo.gl/ivMLuy>>

A razão de dependência⁵ geral da área de estudo está na marca de 48% (enquanto o da cidade São Paulo, de 2010, está em 40%) o que pelo estreitamento da base da pirâmide, indicaria relativo processo de envelhecimento da população⁶, no entanto, a razão de envelhecimento da área de estudo está em 33%, enquanto o município de São Paulo esta razão atinge 39%. Tal situação tem a ver com o fato de que os distritos em questão (como acontece com todos os bairros periféricos) incluem-se entre aqueles cuja população de crianças até 14 anos ainda é das maiores do município, o que coloca questões críticas para a educação, esportes e lazer públicos.

escolaridade

O indicador da idade adequada para cada série permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à idade recomendada⁷.

No caso da subprefeitura do Campo Limpo, tal distorção e a taxa de abandono a ela associada, apresentam indicadores superiores à do município de São Paulo, como se pode ver nas tabelas a seguir.

| a. distorção idade/série no ensino fundamental na rede pública | % |
|---|----------|
| município de são paulo | 8,08 |
| campo limpo | 9,6 |

| b. distorção idade/série no ensino fundamental total | % |
|---|----------|
| município de são paulo | 6,90 |
| campo limpo | 8,39 |

Há que se ter em conta, para os dois distritos, a clara tendência de declínio destes indicadores negativos, ainda que as subprefeituras de Campo Limpo e M'Boi Mirim se situem, respectivamente, nas antepenúltima (com 8.274 alunos) e última posições (com 8.708 alunos) do ranking de distorção idade-série das 13 subprefeituras (os alunos com defasagem naquelas subprefeituras perfazem quase 16% do total de alunos nessa situação no município).

| c. abandono no ensino fundamental na rede pública | % |
|--|----------|
| município de são paulo | 1,41 |
| campo limpo | 1,89 |

Esses números talvez expliquem o baixo percentual da população maior de 10 anos que dispõe de ensino fundamental completo. Somados os percentuais relativos à população sem instrução formal e fundamental completo pode-se ter uma figura bastante preocupante da formação escolar presentes nas subprefeituras de Campo Limpo e M'Boi Mirim, na medida em que isso indicaria alta probabilidade da ocorrência do analfabetismo funcional de grande parte da população jovem, na faixa de 15 a 29 anos de idade⁸. Observando que todos os percentuais se mostram abaixo daqueles referentes ao município de São Paulo como um todo, esses números podem ser conferidos na tabela a seguir.

tabela a porcentagem de alunos com dois anos ou mais de defasagem em relação à idade ideal para as séries do ensino fundamental nas redes pública e privada

fonte CIE (Centro de Informações Educacionais)/SEE (Secretaria da Educação do Estado) **elaboração** Kairós <<https://goo.gl/3jr3H>>

tabela b porcentagem de alunos com dois anos ou mais de defasagem em relação à idade ideal para as séries do ensino fundamental na rede pública

fonte Censo Escolar/ INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais)

tabela c porcentagem de alunos que abandonaram o ensino fundamental na rede pública

fonte Censo Escolar/ INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais)

⁸ O Indicador de Alfabetismo Funcional revela que só um terço dos jovens brasileiros atingiu a alfabetização plena, enquanto 15% da população brasileira com idade entre 15 e 24 anos é considerada analfabeta funcional, segundo o mesmo indicador. <<http://goo.gl/FnaVnD>>

tabela população de 10 anos ou mais de idade, por nível de instrução — município de são paulo, subprefeitura de campo limpo e distritos municipais de 2010
fonte IBGE, censo demográfico 2010
elaboração SMDU/Dipro
<http://goo.gl/Fsdv8y>

| unidades territoriais | sem instrução e fundamental incompleto | fundamental completo e médio incompleto | médio completo e superior incompleto | superior completo | não determinado |
|-------------------------------|---|--|---|--------------------------|------------------------|
| município de são paulo | 37,64% | 18,38% | 26,68% | 16,07% | 1,22% |
| campo limpo | 45,31% | 18,46% | 23,78% | 11,06% | 1,39% |
| campo limpo | 44,12% | 19,06% | 25,22% | 9,83% | 1,77% |
| capão redondo | 46,59% | 20,12% | 26,13% | 7,39% | 1,30% |
| vila andrade | 44,61% | 13,91% | 16,32% | 14,34% | 0,93% |

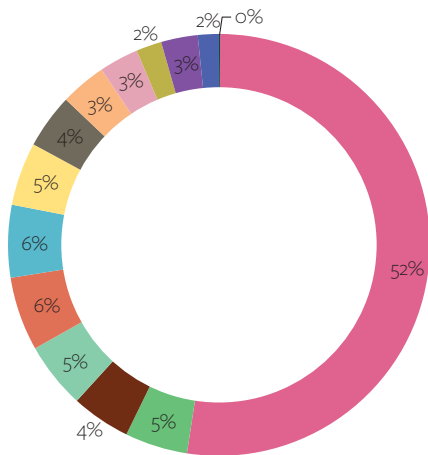
Por último, esse breve quadro da escolaridade apresenta, segundo o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)⁹, informações relevantes sobre rendimento escolar, básico (anos iniciais e finais), sobretudo quando tomado em sua série histórica. O que se pode observar pela tabela seguinte.

tabela índice de desenvolvimento da educação básica (1º/4ºanos) e fundamental (5º/8º anos) — série histórica de são paulo/campo limpo
fonte IDEB, 2011
<http://goo.gl/NaXJBt>

| período | rede municipal de 1º a 4º série | rede municipal de 5º a 8º série |
|----------------|--|--|
| 2005 | 4,3 | 4,5 |
| 2007 | 4,1 | 3,9 |
| 2009 | 5 | 4,2 |
| 2011 | | |

⁹ Indicador de qualidade educacional que é calculado com base na combinação do aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e do fluxo escolar (taxa de aprovação).

PESSOAS ALFABETIZADAS

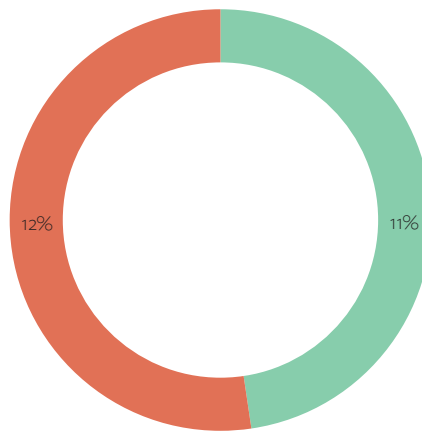


- pessoas alfabetizadas de 0 a 4 anos
- pessoas alfabetizadas de 5 a 9 anos
- pessoas alfabetizadas de 10 a 14 anos
- pessoas alfabetizadas de 15 a 19 anos
- pessoas alfabetizadas de 20 a 24 anos
- pessoas alfabetizadas de 25 a 29 anos
- pessoas alfabetizadas de 30 a 34 anos
- pessoas alfabetizadas de 35 a 39 anos
- pessoas alfabetizadas de 40 a 44 anos
- pessoas alfabetizadas de 45 a 49 anos
- pessoas alfabetizadas de 50 a 54 anos
- pessoas alfabetizadas de 55 a 59 anos
- pessoas alfabetizadas de 60 a 69 anos
- pessoas alfabetizadas de 70 anos ou mais

total de pessoas: 927534

tema alfabetização **tab**_pessoa01 **fonte** ibge 2010

ALFABETIZAÇÃO POR GÊNERO



- mulheres alfabetizadas com 5 ou mais anos de idade
- homens alfabetizados com 5 ou mais anos de idade

total de pessoas 465247

tema faixa etária **tab**_pessoa13 **fonte** ibge 2010

domicílios

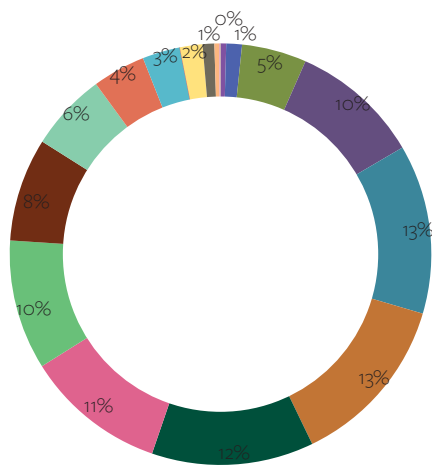
Os dados do Censo 2010 realizado pelo IBGE, analisados e cruzados, relativos ao tema geral de domicílios trabalham as seguintes variáveis:

- Número de domicílios;
- Densidade por número de domicílios (domicílios/ha);
- Atendimento de infraestrutura (água, esgoto, eletricidade e lixo);
- Condição de ocupação do domicílio;
- Rendimento mensal por domicílio.

número de domicílios

Os 539.130 residentes da área de estudo ocupam 162.964 domicílios, o que perfaz uma média de 3,30 moradores por domicílio (um número que é inferior ao das subprefeituras que a contém – 3,7 — e ao do município —3,5). Por outro lado, tendo em vista a superfície do campo de estudo (3.270,86 ha), resulta uma densidade média bruta de número de domicílio de aproximadamente 50 domicílios/ha.

TOTAL DE PESSOAS RESPONSÁVEIS POR DOMICÍLIO POR IDADE

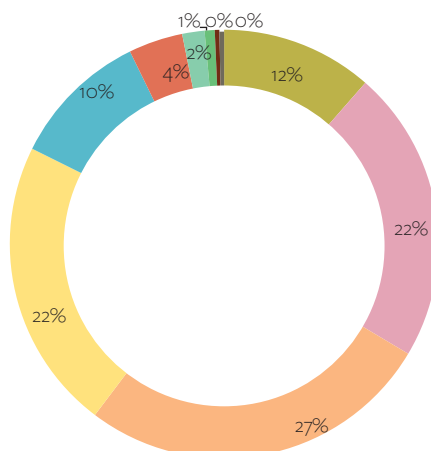


- pessoas responsáveis com 10 a 14 anos de idade
- pessoas responsáveis com 15 a 19 anos de idade
- pessoas responsáveis com 20 a 24 anos de idade
- pessoas responsáveis com 25 a 29 anos de idade
- pessoas responsáveis com 30 a 34 anos de idade
- pessoas responsáveis com 35 a 39 anos de idade
- pessoas responsáveis com 40 a 44 anos de idade
- pessoas responsáveis com 45 a 49 anos de idade
- pessoas responsáveis com 50 a 54 anos de idade
- pessoas responsáveis com 55 a 59 anos de idade
- pessoas responsáveis com 60 a 64 anos de idade
- pessoas responsáveis com 65 a 69 anos de idade
- pessoas responsáveis com 70 a 74 anos de idade
- pessoas responsáveis com 75 a 79 anos de idade
- pessoas responsáveis com 80 a 84 anos de idade
- pessoas responsáveis com 85 a 89 anos de idade
- pessoas responsáveis com 90 a 94 anos de idade
- pessoas responsáveis com 95 a 99 anos de idade
- pessoas responsáveis com 100 ou mais anos de idade

total de pessoas: 163037

tema propriedade/tab_domicilio_02 fonte ibge 2010

NÚMERO DE MORADORES POR DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES



- domicílio particular permanente com 1 morador
- domicílio particular permanente com 2 moradores
- domicílio particular permanente com 3 moradores
- domicílio particular permanente com 4 moradores
- domicílio particular permanente com 5 moradores
- domicílio particular permanente com 6 moradores
- domicílio particular permanente com 7 moradores
- domicílio particular permanente com 8 moradores
- domicílio particular permanente com 9 moradores
- domicílio particular permanente com 10 moradores ou mais

total de domicílios:
162959

tema propriedade/densidade/tab_domicilio_01 fonte ibge 2010

densidade por número de domicílios (domicílios/ha)

Tomando como base dos dados do IBGE Censo 2010, pode-se observar que 77,7% do número total de endereços de domicílios particulares permanentes encontram-se dentro do intervalo censitário bruto de 0 a 120 domicílios/ha; entre eles, 43% estão na faixa compreendida entre 0 e 60 domicílios/ha, o que pode ser considerado de baixa e de média densidade, condição acima do limite para a viabilização econômica de infraestrutura. Porém, insuficiente para garantir maior complexidade urbano-social. Por outro lado, sabe-se que o índice médio de permeabilidade ou urbanidade (área de projeção da edificação/área total de solo) da subprefeitura do Campo Limpo é de 0,37 e a do de M'Boi Mirim (distrito de São Luís), 0,45, o que daria taxa de permeabilidade média, para as duas subprefeituras, de 0,35 (a do distrito da Consolação, centro de São Paulo, por exemplo, é de 0,25), o que teoricamente atenderia o interesse público, social e ambiental.¹⁰

tabela distritos, área e permeabilidade do solo
fonte MDC

| subprefeituras | distritos | área hectares | permeabilidade |
|----------------|-----------------|------------------|-------------------|
| campo limpo | campo limpo | 1.280 | 0,37 |
| | capão redondo | 1.360 | 0,28 |
| | vila andrade | 1.030 | 0,31 |
| m'boi mirim | jardim são luís | 2.470 | 0,45 |
| | total | 6.140 | 0,35 médio |

No entanto, as condições topográficas acidentadas do terreno, o traçado viário irregular e dimensionalmente restrito e a presença de grandes vazios (muito deles privados e/ou impróprios à ocupação e ao uso, como praças e espaços verdes, cuja disponibilidade é bastante limitada), associados ao padrão de lotes de pequenas dimensões, resultam que os indicadores de permeabilidade não se refletem na morfologia e paisagem urbanas da região (como se pode observar nos mapas a seguir).

atendimento de infraestrutura (água, esgoto, eletricidade e lixo)

Como em grande parte do município de São Paulo, atualmente, a cobertura da rede de abastecimento de água abrange a quase totalidade dos domicílios, com algumas exceções localizadas em favelas e loteamentos irregulares. A principal fragilidade do sistema de abastecimento de água, segundo o Atlas Ambiental (Op. cit.), encontra-se no sistema produtor ou, mais especificamente, nas áreas de mananciais onde se encontram as fontes de água potável ou com possibilidades de serem tratadas. Os distritos implicados neste estudo são abastecidos pelo sistema Guarapiranga, que, na mais recente crise hídrica (2015), no entanto, não sofreu irregularidade acentuada.

¹⁰ Como derivação da Lei Lehmann para loteamento, o município, para garantir o interesse público e social, deve estabelecer na legislação municipal que, pelo menos 35% da gleba que será parcelada deve ser reservada para uso social e ambiental. Esse percentual de área doada normalmente é distribuído na seguinte proporção: 15 a 20% para sistema viário; 10 a 15% para área verde; e 5 a 10% para área institucional.

A cobertura da rede de coleta no município tem sido ampliada, passando de 65% em 1991, para mais de 90% da área urbanizada desde 2000. A área de estudo encontra-se plenamente servida pela rede de coleta, enquanto seu sistema de tratamento — Barueri —, que, operando desde 1988 na cidade de São Paulo, e atendendo os municípios de Jandira, Itapevi, Barueri, Carapicuíba, Osasco, Taboão da Serra e partes de Cotia e Embu, beneficia 4,4 milhões de habitantes de uma população atual de cerca de 7 milhões de habitantes.

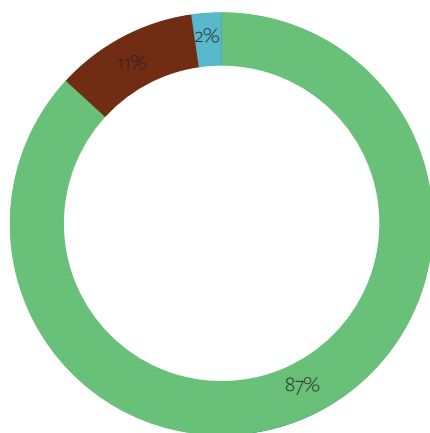
Ademais, a cobertura de coleta de esgoto deixa de atender os bairros nas periferias da cidade e a maioria das favelas mesmo quando localizadas em setores onde existem redes. Cruzando cartograficamente as cartas dos setores censitários (IBGE) sem cobertura de esgoto com as áreas de favelização fica clara a relação direta entre eles, bem como a principal razão da inadequação dos domicílios presentes na área de estudo.

Em relação às infraestruturas ambientais, a drenagem, segundo o Atlas Ambiental de São Paulo (Id.,ibid.)¹¹ é a “que apresenta os mais antigos e persistentes problemas sem equacionamento satisfatório no município. As principais causas das enchentes em São Paulo são as ocupações das várzeas e a grande impermeabilização do solo, na medida em que não se tratou da preservação das várzeas”. Elas foram sendo ocupadas e, evidentemente, são as áreas mais atingidas por inundações: o córrego do Morro do “S” e seus tributários, embora canalizados em grande parte de sua extensão não constitui exceção, o que contribui para a alta impermeabilização dos solos e retirada da vegetação.

Ademais a ocupação de porções de solo de complexo cristalino, provenientes de rochas decompostas — como é caso do Complexo do Embu, embasamento que constitui o substrato geológico da área de estudo —, com grandes declividades e sujeitas a erosão, e com carreamento de sedimentos para o leito dos rios, diminui sua capacidade de vazão por causa do assoreamento.

¹¹ <<http://goo.gl/OIk9lR>>

ACESSO A REDE ELÉTRICA



■ domicílios particulares permanentes com energia elétrica de companhia distribuidora e com medidor de uso exclusivo

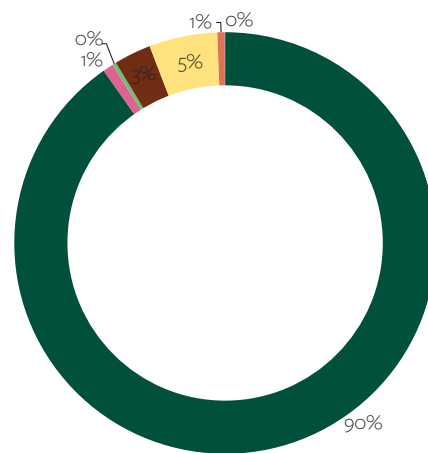
■ domicílios particulares permanentes com energia elétrica de companhia distribuidora e com medidor comum a mais de um domicílio

■ domicílios particulares permanentes com energia elétrica de companhia distribuidora e sem medidor

total domicílios
162959

tema propriedade tab_domicílio01 fonte ibge 2010

ACESSO A REDE DE ESGOTO



■ domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rede de esgoto ou pluvial

■ domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via fossa séptica

■ domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via fossa rudimentar

■ domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via rio, lago ou mar

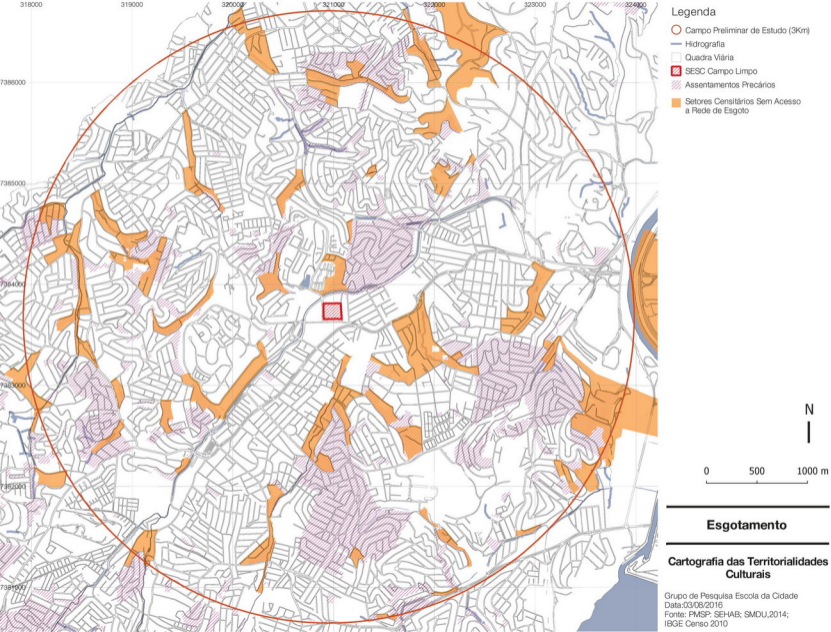
■ domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via outro escoadouro

■ domicílios particulares permanentes sem banheiro de uso exclusivo dos moradores nem sanitário

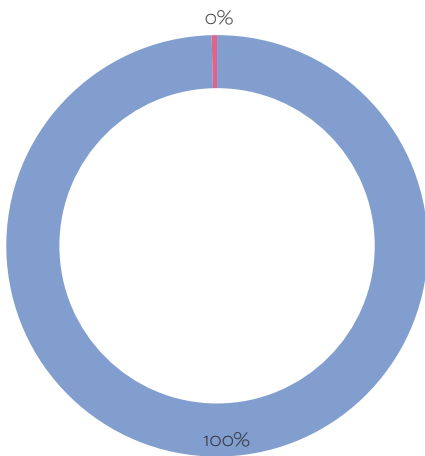
■ domicílios particulares permanentes com banheiro de uso exclusivo dos moradores ou sanitário e esgotamento sanitário via vala esgoto ou pluvial

total de domicílios:
162959

tema propriedade tab_domicílio01 fonte ibge 2010



ABASTECIMENTO DE ÁGUA

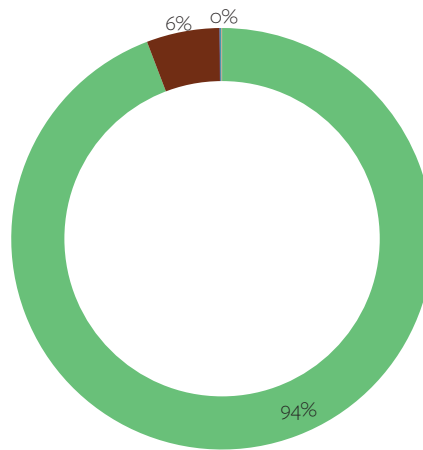


- domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da rede geral
- domicílios particulares permanentes com abastecimento de água de poço ou nascente na propriedade
- domicílios particulares permanentes com abastecimento de água da chuva armazenada em cisterna
- domicílios particulares permanentes com outra forma de abastecimento de água

total de domicílio: 162959

tema rendimento **tab_pessoa** renda **fonte** ibge 2010

COLETA DE LIXO

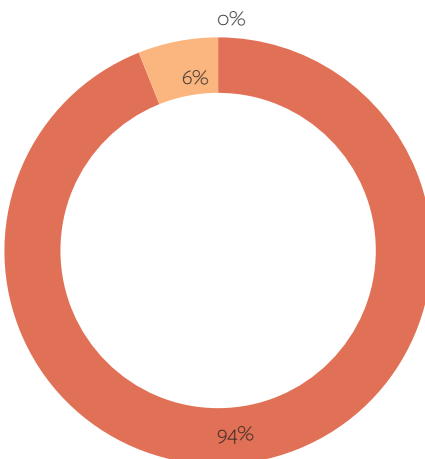


- domicílios particulares permanentes com lixo coletado por serviço de limpeza
- domicílios particulares permanente com lixo coletado em caçamba de serviço de limpeza
- domicílios particulares permanente com lixo queimado na propriedade
- domicílios particulares permanente com lixo jogado em terreno baldio ou logradouro
- domicílios particulares permanente com lixo jogado em rio, lago ou mar
- domicílios particulares permanente com outro destino de lixo
- domicílios particulares permanente com lixo enterrado na propriedade

total de domicílios:
162959

tema propriedade **tab_domicilio**1 **fonte** ibge 2010

QUALIDADE DE MORADIAS



- domicílios particulares permanentes com moradia adequada
- domicílios particulares permanentes com moradia inadequada
- domicílios particulares permanentes com moradia semi-adequada

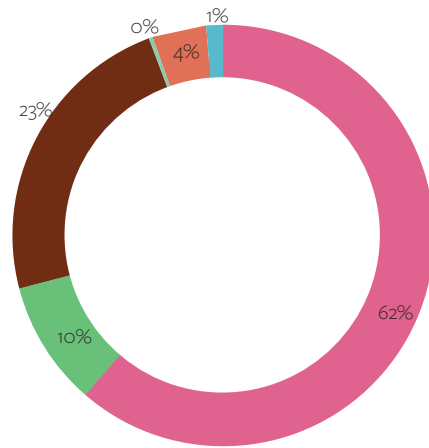
quantidade de domicílios: 192964

tema propriedade **tab_entorno_02** **fonte** ibge 2010

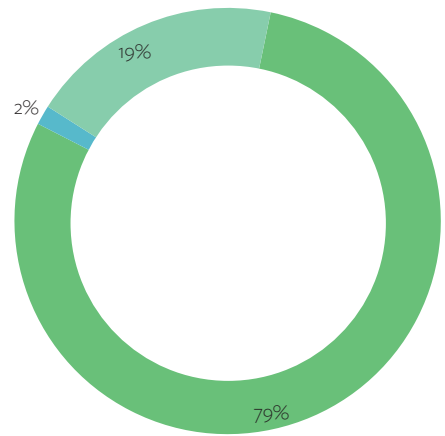
condição de ocupação do domicílio

Em relação à condição de ocupação do domicílio, observa-se a expressiva porcentagem dos imóveis próprios e quitados (62%) e em aquisição (10%), totalizando 117.330 unidades, enquanto mais de 1/3 da soma destes imóveis (23% ou 37.400 unidades) tem o aluguel como forma de ocupação dos domicílios. Os 5% restantes (ou 8.148 imóveis) tem outras formas de cessão ou mesmo de ocupação.

CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO DOMICÍLIO



TIPO DE HABITAÇÃO



- domicílio particular permanente próprios e quitados
- domicílio particular permanente próprios em aquisição
- domicílio particular permanente alugados
- domicílio particular permanente cedidos por empregador
- domicílio particular permanente cedidos de outra forma
- domicílio particular permanente em outra condição de ocupação (não são próprios alugados ou cedidos)

total de domicílios:
162959

tema propriedade **tab_domicílio_01** fonte ibge 2010

- domicílio particular permanente do tipo casa
- domicílio particular permanente do tipo casa de vila ou condomínio
- domicílio particular permanente do tipo apartamento

total domicílios: 162959

tema propriedade **tab_domicílio_01** fonte ibge 2010

rendimento mensal por domicílio

A relação entre número de domicílios e o total do rendimento mensal em salários mínimos (S.M.) por domicílio mostra que 76,6% dos domicílios da área de estudo dispõem por mês menos que 5 S.M. Nesse percentual se inclui a faixa de domicílios que dispõem de 0 a 3 S.M., indicando que apesar da alta taxa de imóveis próprios (quitados ou não), políticas públicas de financiamento para construção ou reforma da moradia (tanto para Habitação de Interesse Social quanto para aquelas do tipo Habitação de Mercado Popular) são extremamente importantes tendo em vista a equidade social e qualidade de vida da população, sabendo que habitação é uma das proxys da condição de vulnerabilidade social, índice que nos distritos continentais da área deste se apresentam maiores que o da região sul e do município como um todo.¹²

Por outro lado, os dados indicam que menos de 20% dos domicílios encontram-se nos segmentos de média e média alta renda, enquanto 4% situam-se na faixa de alta renda.

| salários mínimos | nº domicílios | % |
|------------------|---------------|----------------|
| 0-3 | 219 | 27,48 |
| 3-5 | 392 | 49,18 |
| 5-10 | 120 | 15,06 |
| 10-20 | 34 | 4,27 |
| 20-72 | 32 | 4,02 |
| | 797 | 100,00% |

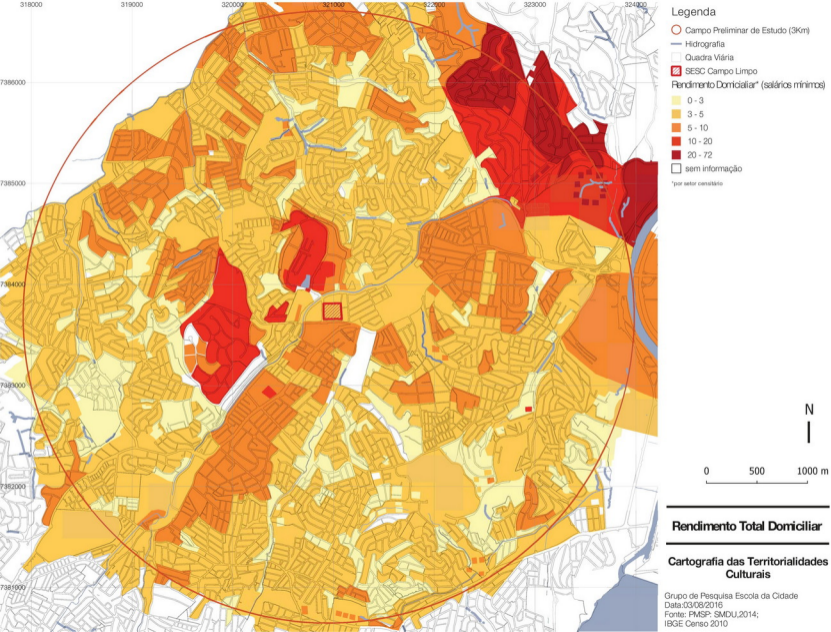
tabela total do rendimento nominal mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade por domicílio particular permanente/ R\$510 (valor salário mínimo no ano de 2010)

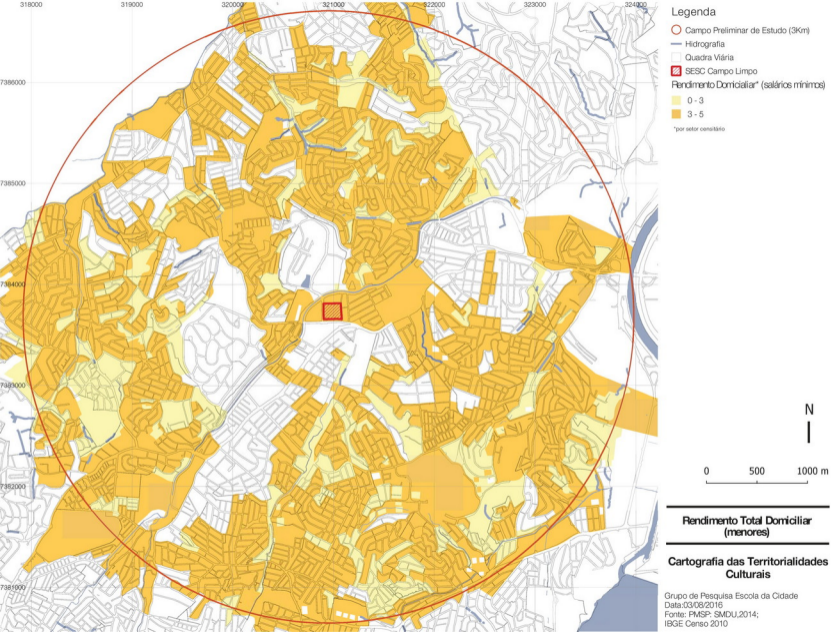
fonte IBGE, censo demográfico 2010

Outro índice mostra o baixo poder de aquisição dos residentes na área de estudo indicado no rendimento mensal (S.M.) per capita. Quase 85% das pessoas maiores de 10 anos de idade contam com menos de 3 S.M./mês, sabendo que 60% do total dispõem de 1/2 a 2 S.M./mês.

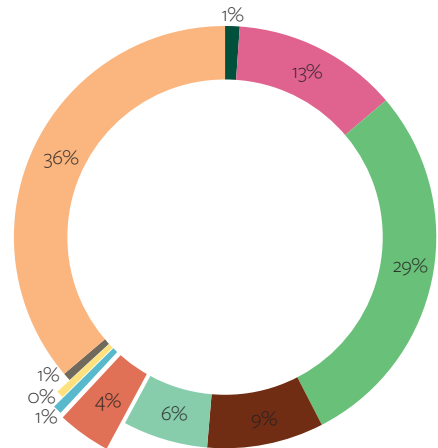
De fato, as subprefeituras de Campo Limpo e M'Boi Mirim estão entre aquelas que, além de apresentarem graus elevados de vulnerabilidade social, os terrenos apresentam os menores valores venais do município, indicador do valor de mercado das propriedades, ou do patrimônio familiar (dadas, também, as pequenas dimensões dos lotes). Ressaltem-se, porém, indício da existência de alto capital social, consolidado pela presença de associações comunitárias, coletivos culturais e até pela adoção de moeda e banco próprios.

¹² <<http://goo.gl/lQq3GW>>





RENDIMENTO



1% pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento nominal mensal de até 1/2 salário mínimo

13% pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento nominal mensal de mais de 1/2 a 1 salário mínimo

29% pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento nominal mensal de 1 a 2 salários mínimos

9% pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento nominal mensal de 2 a 3 salários mínimos

6% pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento nominal mensal de 3 a 5 salários mínimos

4% pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento nominal mensal de 5 a 10 salários mínimos

1% pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento nominal mensal de 10 a 15 salários mínimos

0% pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento nominal mensal de 15 a 20 salários mínimos

1% pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento nominal mensal de mais de 20 salários mínimos

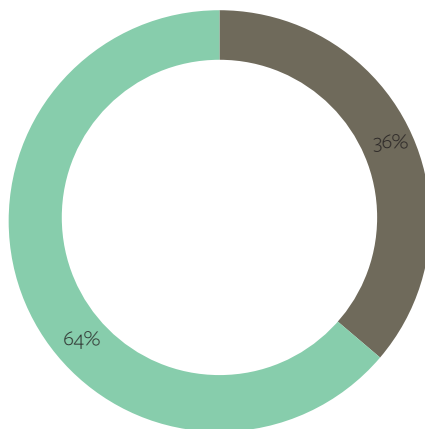
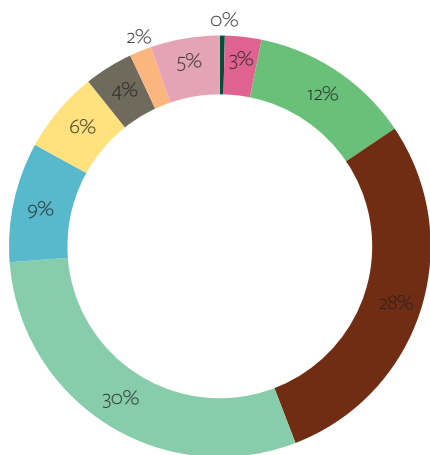
36% pessoas de 10 anos ou mais de idade sem rendimento nominal mensal

total de pessoas: 289110

tema rendimento tab_pessoa renda fonte ibge 2010

DOMICÍLIOS PARTICULARES COM RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PERCAPITA (SALÁRIO MÍNIMO)

NÚMERO DE PESSOAS COM RENDIMENTO E SEM RENDIMENTO



- domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de até 1/8 salário mínimo
- domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 1/8 a 1/4 salário mínimo
- domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo
- domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 1/2 a 1 salário mínimo
- domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 1 a 2 salários mínimos
- domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 2 a 3 salários mínimos
- domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 3 a 5 salários mínimos
- domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 5 a 10 salários mínimos
- domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita de mais de 10 salários mínimos
- domicílios particulares sem rendimento nominal mensal domiciliar per capita

- pessoas de 10 anos ou mais de idade com rendimento positivo
- pessoas de 10 anos ou mais de idade sem rendimento nominal mensal

total de pessoas: 453242

tema rendimento **tab_pessoarenda** fonte ibge 2010

total de domicílios:
162959

tema rendimeto **tab_pessoarenda** fonte ibge 2010

território

A hipótese metodológica adotada para descrição e apreensão das singularidades territoriais da área de estudo, parte da ideia de que um território pode ser analítica e propositivamente decomposto (e reintegrado) segundo três grandes sistemas ou camadas:

—— A matriz geográfico-ambiental, que articula relevo, hidrografia e grandes sistemas verdes, revela as características geomorfológicas do território, bem como as potencialidades e riscos inerentes ao uso que se faz de seus compartimentos.

—— A rede de infraestrutura, que tem no sistema viário seu elemento síntese, condensa o traçado das redes de serviços aéreas, superficiais e subterrâneas, e as articula aos sistemas ambientais e edificados.

—— Formas de uso e ocupação do solo revelam as lógicas das localizações e funcionamento da cidade, de seus processos de inclusão e exclusão, de separação ou proximidade relativa, de compatibilidades e incompatibilidades de usos.

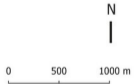
O que perpassa e dá conteúdo analítico a estes sistemas é a superposição dos dados e informações cartográficas, quantitativas e estatísticas (socioeconômicas). E mais, a leitura por camadas adquire consistência teórica e prática pela possibilidade efetiva de integração de ações e políticas. Sempre ciente de que o espaço de relações horizontais (interação que cada lugar ou atividade estabelece com todas as outras) é o que confere, em última instância, pertinência prática às diversas camadas territoriais seletivamente acumuladas a cada período histórico.

A maioria dos dados e informações utilizadas provêm de fontes secundárias, notadamente dos dados disponíveis nos sites GeoSampa, Gestão Urbana da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) e da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA).



Legenda

- Campo Preliminar de Estudo (3Km)
- SESC Campo Limpo
- Edificações



Cheios e Vazios

Cartografia das Territorialidades Culturais

Grupo de Pesquisa Escola da Cidade
Data:03/08/2016
Fonte: FMSP: SMDU,2014;

geomorfologia

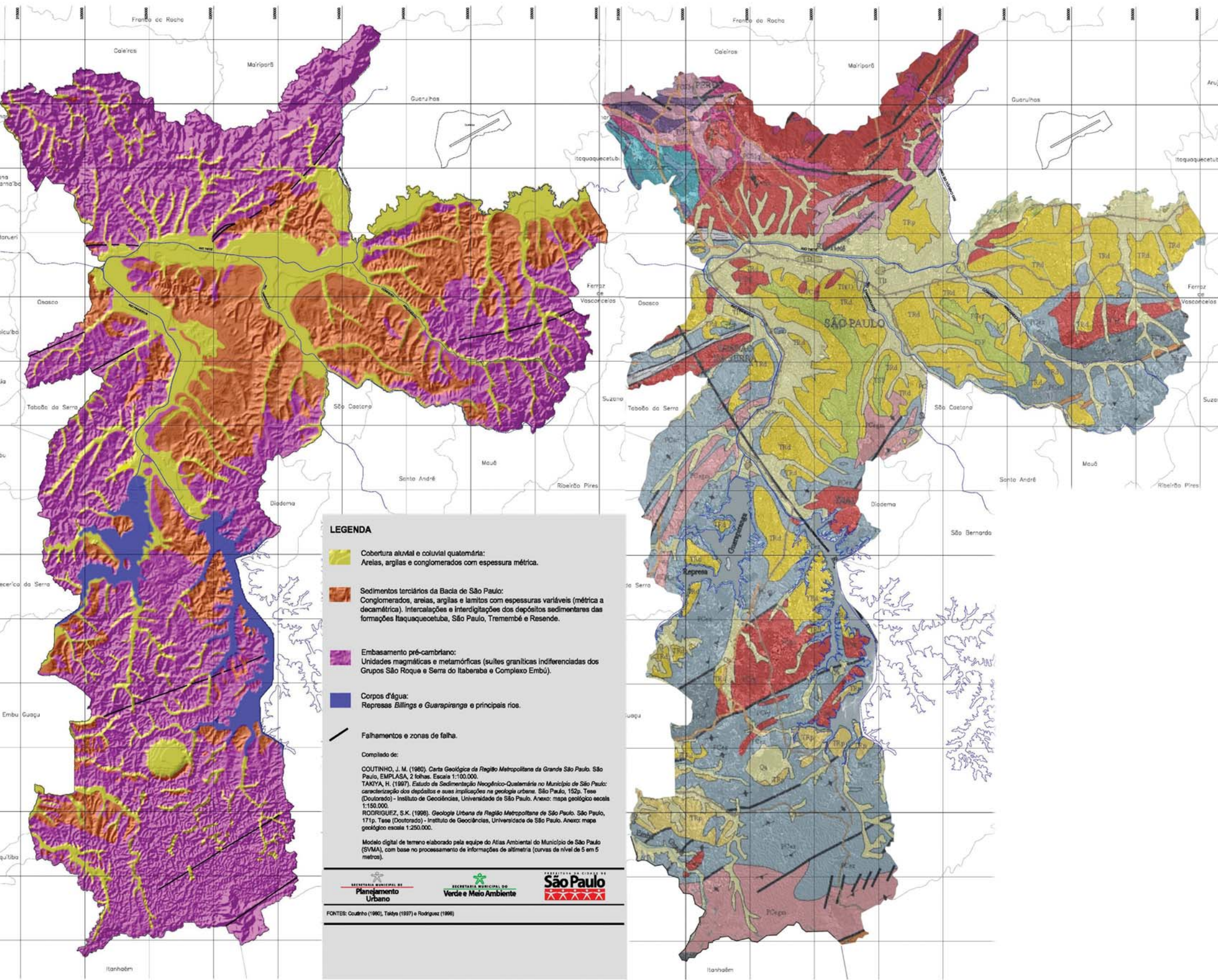
Como se pode observar nos mapas de geologia e de geografia e relevo, o compartimento unitário de filitos (em cinza) recebe a intrusão de faixa de gnaisses graníticos (em rosa) e depósitos aluviais (em amarelo) da bacia do Morro do “S”, que o seccionam em duas porções de relevo.

Ainda de acordo com o Atlas Ambiental (Op. cit), os principais problemas descritos quando uma região de rocha alterada sofre ocupação urbana, como corresponde ao substrato mencionado, são:

- “escorregamentos de taludes de corte e aterro, nas áreas de gnaisses e migmatitos;
- erosão intensa, baixa capacidade de suporte e dificuldade de compactação nos solos de alteração dos gnaisses e migmatitos;
- baixa capacidade de suporte, dificuldade de compactação de solos de alteração de mica-xistos e filitos, além de escorregamentos de aterros lançados em encosta.”

A ocupação desses bairros (Campo Limpo, Jardim São Luís e Capão Redondo) deu-se pela divisão fundiária de pequenas dimensões (lotes de até 125 m² equivalem 23,2% da área de estudo, os de 125 m² a 250 m², a 49,8%). Ou seja 73% dos lotes medem menos que 250 m². Tais dimensões, dispostas em terrenos levemente ondulados supõem pequeno movimento de terra, garantindo, nos loteamentos regulares, relativa estabilidade quanto a riscos de escorregamentos. Entretanto não deixam de existir áreas de risco geológico (107 ha) encaixadas em talvegues de alta declividade e nas bordas (contrafortes das linhas de cumeeira), coincidindo com áreas de favelização (quase 414 ha).

O fato de uma parte das favelas locais estar localizada em várzeas ou áreas de baixada, apenas altera a natureza do risco (alagamento, cuja ocorrência mais frequente se registra em dois pontos da bacia do Morro do “S” — um deles em quadra da estação Campo Limpo do Metrô; o outro na Estrada de Itapeperica, altura da rua Gregório Allegri).



LEGENDA

- Cobertura aluvial e coluvial quaternária:
Arelas, argilas e conglomerados com espessura métrica.
- Sedimentos terciários da Bacia de São Paulo:
Conglomerados, areias, argilas e lamitos com espessuras variáveis (métrica a decamétrica). Intercalações e interdigitações dos depósitos sedimentares das formações Itaquaquecetuba, São Paulo, Tremembé e Resende.
- Embasamento pré-cambriano:
Unidades magmáticas e metamórficas (suites graníticas indiferenciadas dos Grupos São Roque e Serra do Itaberaba e Complexo Embu).
- Corpos d'água:
Represas Billings e Guarapiranga e principais rios.
- Falhamentos e zonas de falha.

Compilado de:

COUTINHO, J. M. (1980). Carta Geológica da Região Metropolitana de Grande São Paulo. São Paulo, EMLASA, 2 folhas. Escala 1:100.000.

TAKIYA, H. (1997). Estudo de Sedimentação Neoprogínica-Quaternária no Município de São Paulo: caracterização dos depósitos e suas implicações na geologia urbana. São Paulo, 152p. Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo. Anexo: mapa geológico escala 1:150.000.

RODRIGUEZ, S.K. (1998). Geologia Urbana de Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo, 171p. Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo. Anexo: mapa geológico escala 1:250.000.

Modelo digital de terreno elaborado pela equipe do Atlas Ambiental do Município de São Paulo (SVA), com base no processamento de informações de altimetria (curvas de nível de 5 em 5 metros).

SECRETARIA MUNICIPAL DE
Planejamento
Urbano

SECRETARIA MUNICIPAL DE
Verde e Meio Ambiente

PREFEITURA MUNICIPAL DE
São Paulo

FONTES: Coutinho (1980), Takiya (1997) e Rodriguez (1998)

Legenda

LEGENDA

Sedimentos Cenozóicos

- Depósitos aluviais
- Formação Itaquaquecetuba - Sistema fluvial entrelaçado. Conglomerados e areias, predominantemente lamitos e argilas subordinados. Ocorrem recobertos pelos sedimentos aluviais quaternários.
- Formação São Paulo - Sistema fluvial meandrante. Predominância de depósitos arenosos, subordinadamente argilas e conglomerados.
- Formação Tremembé - Sistema lacustre. Sedimentos argilosos e silicosos. Ocorrem na Bacia de São Paulo recobertos pelos sedimentos aluviais quaternários.
- Formação Resende - Sistema de lagos associados à planície aluvial de rios entrelaçados. Lamitos, arenitos e conglomerados.
- Formação Resende - Sistema de lagos proximais. Predominância de lamitos silicosos.

Faixas de Cisalhamento

- Rochas ortoclasticas e mioclásticas em zonas de movimentação tectônica intensificada.

Suites Graníticas Indiferenciadas

- Granitos, granodioritos, monzogranitos, granitoides indiferenciados, equigranulares ou porfíricos, em parte grazeiros. Síntectônicos e pós-tectônicos.

Grupos São Roque e Serra do Itaberaba

Grupo São Roque

- Unidade Clássica Alóctona - Metarenitos arenosos, metarodados, metagranulos, metafiltos, quartzitos, quartzitos filodélicos e metaconglomerados.
- Unidade Vulcano-sedimentar basal - Ortocristalinos. Metavulcanitos de caráter básico íctico. Metacalcários e metacalcinitos. Rochas calcossilicadas. Intercalações de filitos, metarenitos e metaconglomerados.
- Grupo São Roque Indiferenciado - micaelitos, arfilitos, metacalcários, rochas calcossilicadas.

Grupo Serra do Itaberaba e Grupo São Roque correlacionável

- Unidade Cistoquímicas
- Unidade Vulcano-sedimentar
- Unidade Clássica

Complexo Embu

- Ortosses graníticas e biotita-grazeiros, migmatizados. Subordinadamente mioclíticos.
- Xistos. Biotita-quatro-muscovita-xistos, granada-biotita-xistos, micaelitos diversos, parcialmente migmatizados. Podem ocorrer corpos lenticulares de arfilitos, quartzitos e rochas calcossilicadas.
- Filitos e subordinadamente serfita-xistos e micaelitos.
- Quartzitos, silicatos-muscovita quartzitos e quartzitos filodélicos.

Contato litológico

Contato litológico (recoberto pela planície de inundação)

Linhas mento-estruturais (prováveis falhas)

Falhas de empurrão, com indicação do bloco cavalgante

Ferrovias

Rios e córregos

Estruturas planares, com indicação do mergulho ou subhorizontal

Falhas transcorrentes, com indicação do movimento relativo

Limites municipais

Principais estradas

Represas

REFERÊNCIAS DE CONSULTA

MAPAS CONSULTADOS

DEFINIÇÕES 1981. Projeto Integrado Geologia da Região Metropolitana de São Paulo, 1:100.000. 28 folhas cartográficas e versão final.

COUTINHO, J.M.V. 1980. Carta Geológica da Região Metropolitana de Grande São Paulo, 1:100.000. São Paulo, EMLASA, 2 folhas.

JULIÃO, C. 1985. Geologia estrutural e evolução tectono-sedimentar do grupo Serra do Itaberaba e Serra do Itaberaba e de Paulo Branco, NE do estado de São Paulo, SP. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo, 302 p. Anexo: Mapa geológico, escala 1:250.000.

RODRIGUEZ, S.K. 1998. Geologia Urbana de Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo, 171p. Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo. Anexo: mapa geológico, escala 1:250.000.

TAKIYA, H. 1997. Estudo de Sedimentação Neoprogínica-Quaternária no Município de São Paulo. São Paulo, 152p. Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo. Anexo: mapa geológico, escala 1:150.000.

AMORIM e OUTRAS PUBLICAÇÕES CONSULTADAS:

BERNARDI, A. 1986. Caracterização estrutural e ambiental de sedimentos vulcano-sedimentar do Grupo São Roque na região de Piquete do Bon Jesus, Estado de São Paulo. Caracterização de estruturas, Instituto de Geociências - Universidade de São Paulo, 150p.

BRAGA, N. 1993. Litoestratigrafia e sedimentologia do Grupo São Roque na região de Piquete do Bon Jesus, Estado do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 61 p.

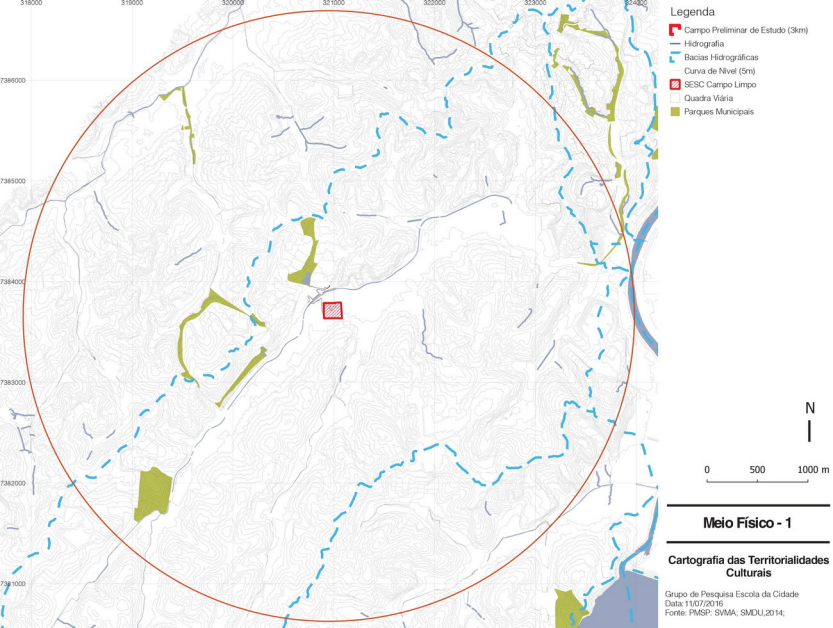
JULIÃO, C. 1985. O embasamento pré-cambriano da Bacia de São Paulo. In: Problemas Geológicos e Geotécnicos na Região Metropolitana de São Paulo. ABM/ANDEG/IBGE, p. 3-20.

MARQUES, G. & COSTA, A.M. 1982. Geologia de Bacia Sedimentar. In: Inge Jr., A., Teixeira, A.A., Aires, U.R., Luz, P.A.C. (eds) Bacia de São Paulo. São Paulo, ADISANSP, p. 27-44.

Mapas Geológicos do Município

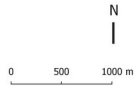
Cartografia das Territorialidades Culturais

Grupo de Pesquisa Escola da Cidade
 Data: 10/08/2016
 Fonte: Atlas Ambiental do Município de São Paulo, acc. em 08/2016





- Legenda**
- Campo Preliminar de Estudo (3km)
 - Hidrografia
 - ▣ SESC Campo Limpo
 - Indice de Declividade(%)
 - Plano 0 a 3
 - Suave Ondulado 3 a 8
 - Ondulado 8 a 20
 - Forte Ondulado 20 a 45
 - Montanhoso 45 a 75
 - Escarpado > 75



Declividade

Cartografia das Territorialidades Culturais

Grupo de Pesquisa Escola da Cidade
Data:03/08/2016
Fonte: PMSP; SMDU,2014;

relevo e hidrografia

O compartimento geológico dominante na área de estudo apresenta relevo de degradação em planaltos dissecados, incluindo áreas restritas onde o processo de evolução do relevo é influenciado pela deposição/agradiação. Os terrenos ali localizados foram trabalhados pela ação das águas superficiais, impondo padrões de formas variadas.

As áreas de degradação apresentam relevo de morrotes, onde predominam declividades baixa (suave ondulado de 3% a 8%) a média altas (ondulado, acima de 15%) e amplitudes locais (dimensão interfluvial) inferiores a 500m. Em virtude da predominante baixa permeabilidade dos solos, a drenagem apresenta-se como de média densidade.

Ademais, como se pode observar pelos mapas, a área de estudo comporta um eixo de sentido SO/NE, correspondente ao leito do córrego do Morro do “S”, que a divide em duas porções, norte e sul, cujas bordas opostas se aproximam dos leitos dos córregos Pirajussara e Ponte Baixa, respectivamente. Suas várzeas garantiram topografia favorável (terrenos planos) para traçar os primeiros caminhos e estradas que funcionaram como colunas vertebrais da ocupação, estabelecimentos de serviços e comércio. Os terrenos ondulados ao norte e ao sul da várzea córrego do Morro do “S” foram sucessivamente ocupados segundo parcelas de loteamento, cuja morfologia, condicionada pela topografia, resultou em traçados irregulares, sinuosos e descontínuos, o que impõe dificuldades à mobilidade intra e interbairros (como se verá adiante).

rede de mobilidade: viário e transportes

A descrição e caracterização dos diversos elementos componentes do sistema viário e de transportes, (as diversas modalidades implicadas em suas deficiências, pendências, limitações e potencialidades) ajudam a compor o quadro de acessibilidade (micro e macro) do território, bem como verificar sua relação com a localização de espaços e eventos de produção cultural na área de estudo.

Pela carta de hierarquia viária, pode-se constatar a baixa densidade do sistema viário estrutural, ou seja, do sistema que está diretamente relacionado à macroacessibilidade, aos vetores de ligação a escalas urbana e metropolitana. Entre eles destaca-se o vetor NE-SO Carlos Caldeira Filho, via marginal ao córrego do Morro do “S”, que é duplicado em sobre-elevação pelo traçado da linha 5-Lilás do Metrô, linha de pequena extensão (9,2 km), que, quando complementada deverá permitir a interligação entre as estações Jardim Ângela – Chácara Klabin, conectando-se com as linhas 1-Azul (Norte-Sul) e 2-Verde (perimetral Cerro Corá-Dutra). Assim, a condição de acessibilidade da população usuária da linha, e das atividades próximas a ela, será substancialmente alterada.

O vetor N1 (via estrutural de primeira ordem) é complementado pelo corredor de ônibus implantado na Estrada de Carapicuíba, que, conectado diretamente com a marginal do Rio Pinheiros, conforma o sistema multimodal central da macroacessibilidade à zona sul. Secundado por duas vias N2 — Estrada do Campo Limpo ao norte e Estrada do M'Boi Mirim ao sul, que distam dele de 2,5km a 3km — o sistema de vias estruturais se articula precariamente em forma de malha irregular de grandes dimensões (intervalos de 1,5km ou mais), mediante as ligações pelas avenidas Carlos Lacerda e o tramo sul-norte da Estrada do Campo Limpo, de um lado, e de outro, vias Agostinho Rubim, Antônio Ramos Rosa, Deocleciano de Oliveira Filho e José Barros Magaldi.

Advertindo que o modelo teórico-metodológico Space Syntax¹³ e o programa que o opera (Depthmap) apenas consideram as variáveis de distância e de variações de ângulos entre os segmentos de vias (com prejuízo de variáveis físicas como seção da via, declividade, pavimentação etc.). Sua aplicação para a malha urbana da área de estudo confirma a configuração hierárquica, resultando na emergência de duas sub-configurações:

1. integração (“go to”); o modelo aponta a enorme diferença do nível de integração entre o traçado de ruas no entorno plano da várzea do córrego Morro do “S” (margem direita) e o tecido irregular que se desenvolve ao norte e ao sul, onde o nível de integração atinge baixos valores (o nível de segregação aumenta: aliada à topografia, a geometria irregular e seccionada, impossibilita, inclusive, uso maior da bicicleta).

2. escolha ou acessibilidade (“go through”); o modelo aponta a mesma configuração estabelecida pela hierarquia viária, confirmando a importância da Estrada de Itapeverica e da avenida Carlos Caldeira como vias principais, secundadas pelas avenidas em espinha de peixe que a ela se articula, interligando-as à Estrada do Campo Limpo ao norte.

Pode-se ver pelo diagrama Depthmap que, não por acaso, o fato de a região do vale do córrego Morro do “S”, em seu lado direito concentra estabelecimentos centrais, de maior porte da região. O mesmo se pode dizer da Estrada do Campo Limpo, com a diferença que seu entorno padece baixo nível de integração.

Por outro lado, tal configuração evidencia a dificuldade de conexão dos bairros internos à malha estrutural. Dificuldade que se evidencia na irregularidade do traçado das linhas de ônibus que percorrem em declive, segundo itinerários quebrados, suas principais ruas. Ademais, pela simulação através do aplicativo Mapnificante, pode-se observar que, tendo como origem as aglomerações de territorialidades culturais apontadas, as viagens de 30 minutos em transporte público “apenas chegam” até as marginais do Rio Pinheiros (“para lá da ponte”), distância máxima que

¹³ Seguindo (e traduzindo) a teoria da Space Syntax, desenvolvida por Hillier, a noção de integração tem a ver com a medida da distância entre cada elemento espacial e todos os outros em um sistema (até um determinado raio e uma determinada definição de distância). Por isso, corresponde à proximidade matemática. Escolha (ou acessibilidade ou intermediação) mede a quantidade de movimento que passa através de cada elemento espacial nas mais curtas ou mais simples das viagens entre todos os pares de elementos espaciais (segmentos) de um sistema, assim corresponde à intermediação matemática. Costuma-se dizer que a integração representa o potencial do “movimento-para” de um espaço (destino), enquanto a escolha representa o potencial de “movimento-atraves”, destacando também que as duas medidas correspondem aos dois elementos básicos em qualquer viagem: selecionar um destino desde uma origem (integração) e escolher uma rota, e, logo, o espaço (ou linha) a percorrer, a atravessar entre origem e destino.

muito deve à integração com a linha 9-Esmeralda da CPTM. O Campo Limpo constitui um caso especial pelo nível de alcance extraordinário das viagens pela avenida Francisco Morato e a linha 4-Amarela do Metrô que, no mesmo intervalo de tempo, atinge a altura da avenida Brasil, em Pinheiros.

origem destino

Pelos gráficos elaborados a partir da Pesquisa Origem-Destino (OD) do Metrô (2007) pode -se observar que, para recortes populacionais semelhantes, as zonas do distrito do Jardim São Luís incluídas no perímetro de estudo, são as que mais produzem viagens, cerca de 410 mil, contra 345 mil viagens do Capão Redondo e 330 mil do Campo Limpo (as zonas do distrito de Vila Andrade constituem pontos fora da curva pela dimensão e pelo “conteúdo” do recorte).

Pode-se observar também que o maior número de viagens atraídas ou produzidas tem como motivo “estudo” (certamente sendo realizadas em sua grande maioria a pé, pela pequena distância casa-escola); seguidas por aquelas motivadas por “trabalho”, sobretudo do setor serviços, depois comércio (em relação de 1 para 4 em relação ao primeiro) e, muitos pontos atrás, indústria. Tal configuração, obviamente, evidencia a predominância do setor serviços como a principal ocupação profissional da população da região.

Viagens motivadas por “lazer” parecem seguir proporcionalidade em relação ao total de viagens, com exceção de zona do distrito de Capão Redondo (produção e atração) e de Campo Limpo (atração), exceção que precisa de maior verificação em campo.

Quanto à média de origem/destino das viagens realizadas no âmbito metropolitano, a pesquisa OD do Metrô permite observar os seguintes aspectos:

1. Em relação à ação número de viagens:

- 56% do total das viagens das viagens se dão no âmbito local (isso é, dentro do perímetro de estudo de 3km);
- 27,9% tem como referência à zona sul da capital;
- Viagens de/para as zonas oeste (4,4%) e centro expandido (3,4%), provavelmente, denotem motivo de compras e trabalho;
- Para municípios vizinhos, 3% das viagens referem à Taboão da Serra e 1,4% a Itapeverica da Serra. Outras são residuais, embora a zona leste origine/produza 1,1%;

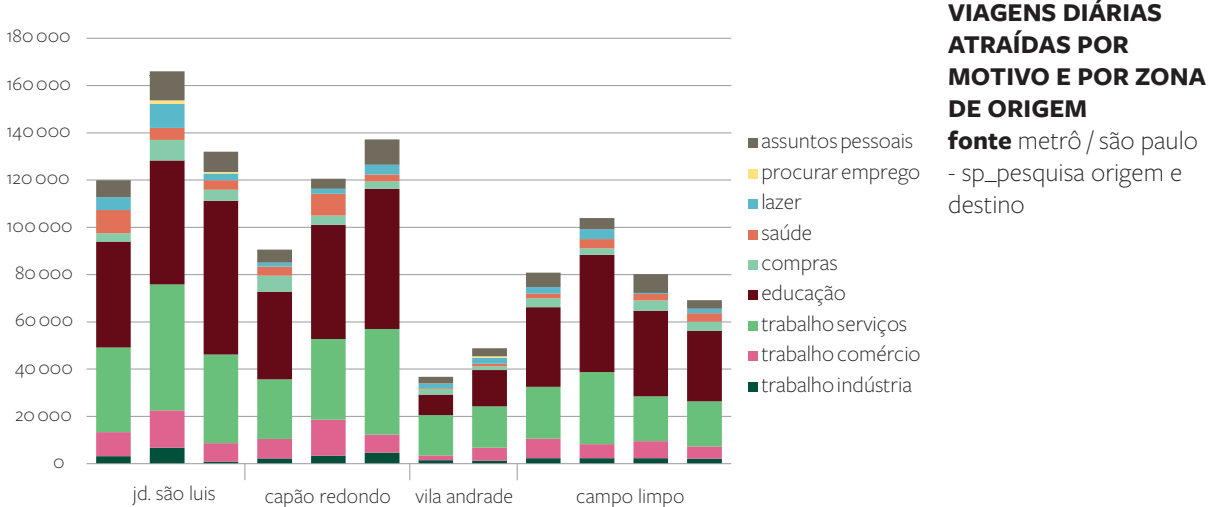
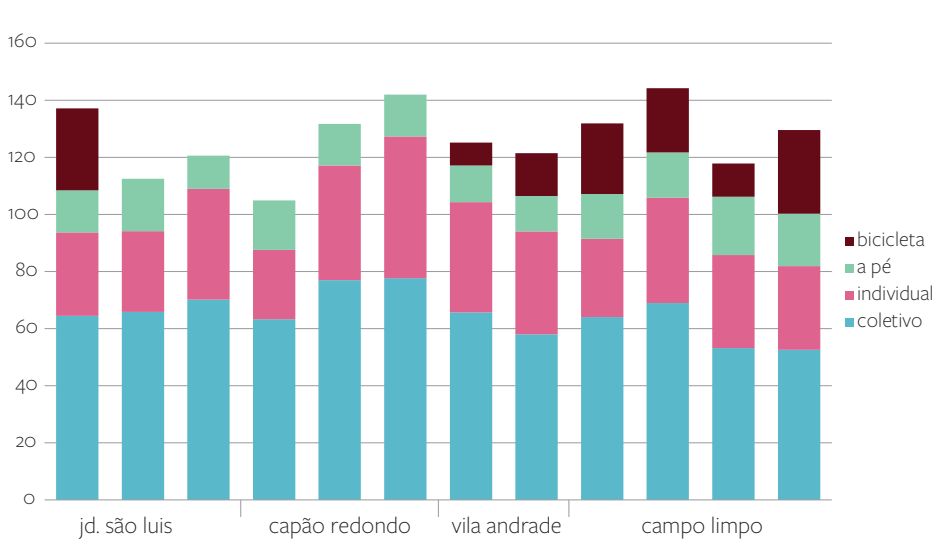
2. Em relação ao modos empregado no total de viagens.

— No âmbito local, 36% dos deslocamentos se dão de modo não motorizado (a pé), 12,7% de modo coletivo (ônibus e metrô) e apenas 7% de modo individual (carro).

— Este último valor (7%) se repete para a zona sul, tanto para o modo individual como coletivo.

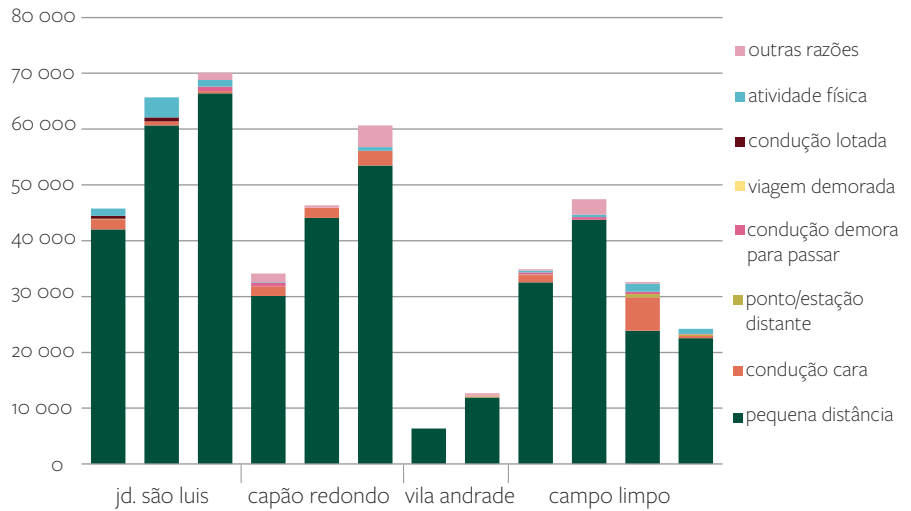
Portanto, uma síntese dos deslocamentos originados/produzidos no âmbito local no perímetro de 3 km de estudo mostra a grande concentração de vetores (85,3%) circunscritos na zona sul, com predominância do modo não motorizado (quase 40%), secundado pelos modos coletivo (30%) e individual (20%). Isso mostra o baixo nível de acessibilidade de bairros periféricos às mais diversificadas localidades e oportunidades da cidade.

36



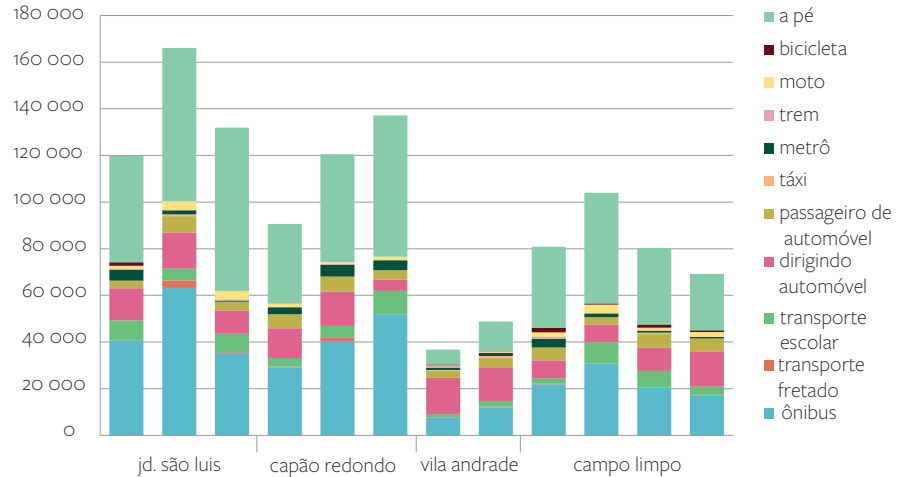
**VIAGENS DIÁRIAS
PRODUZIDAS A PÉ
POR RAZÃO DA
ESCOLHA DO MODO
E POR ZONA DE
ORIGEM**

fonte metrô / são paulo
- sp_pesquisa origem e
destino



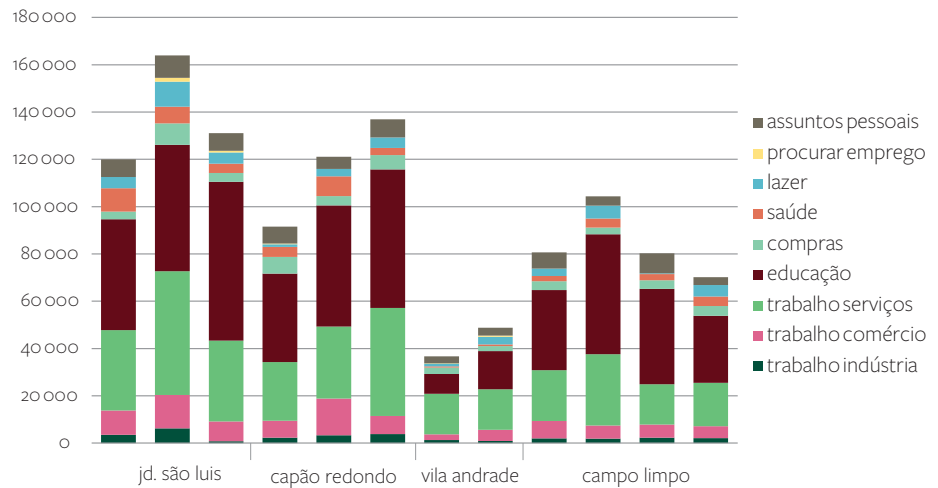
**VIAGENS DIÁRIAS
PRODUZIDAS POR
MODO PRINCIPAL
E POR ZONA DE
ORIGEM**

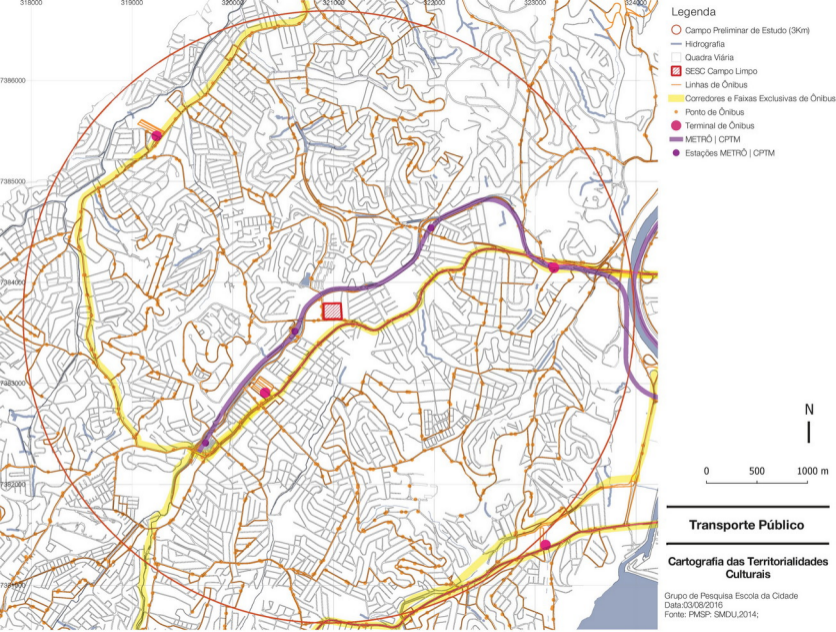
fonte metrô / são paulo
- sp_pesquisa origem e
destino

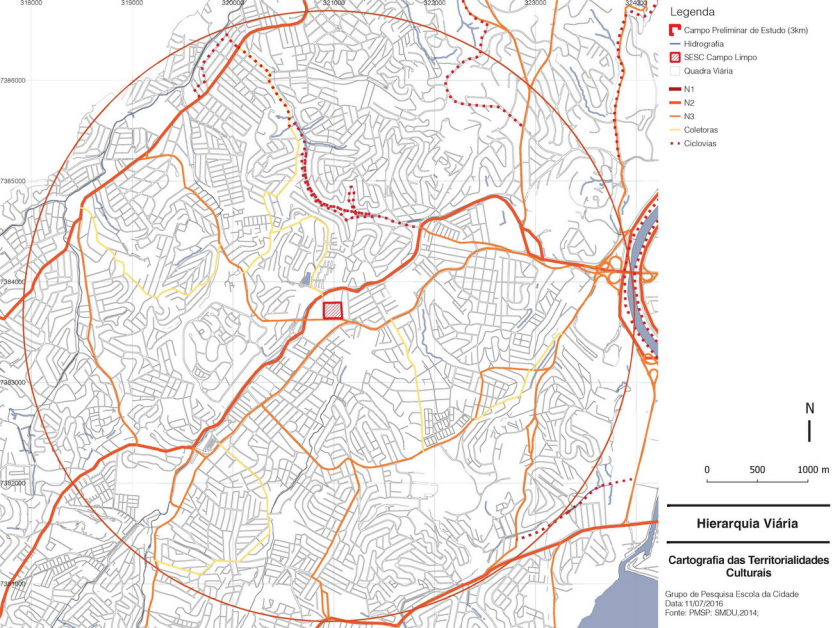


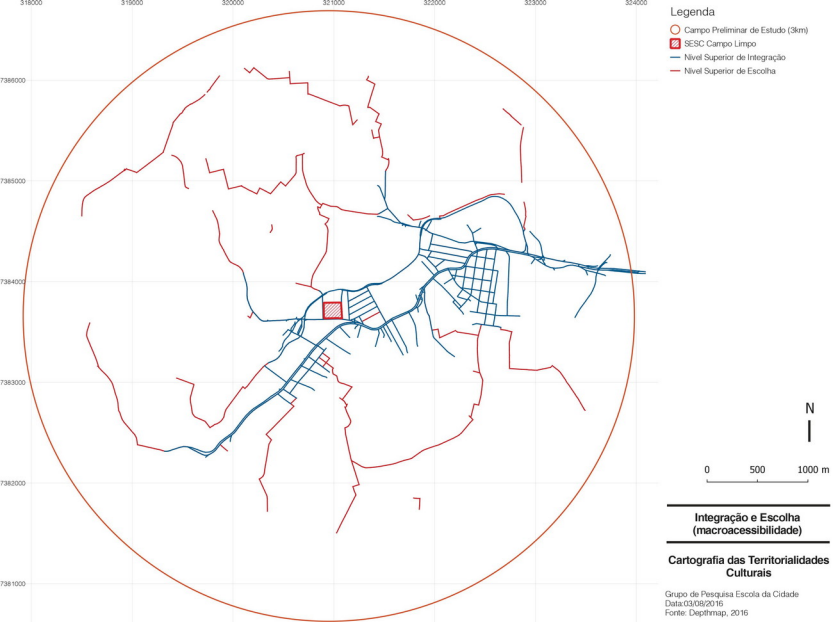
**VIAGENS DIÁRIAS
ATRAÍDAS POR
MOTIVO E POR ZONA
DE DESTINO**

fonte metrô / são paulo
- sp_pesquisa origem e
destino











Legenda

- Campo Preliminar de Estudo (3km)
- Hidrografia
- SESC Campo Limpo
- Quadra Viária
- Tempo de viagem (30 min)

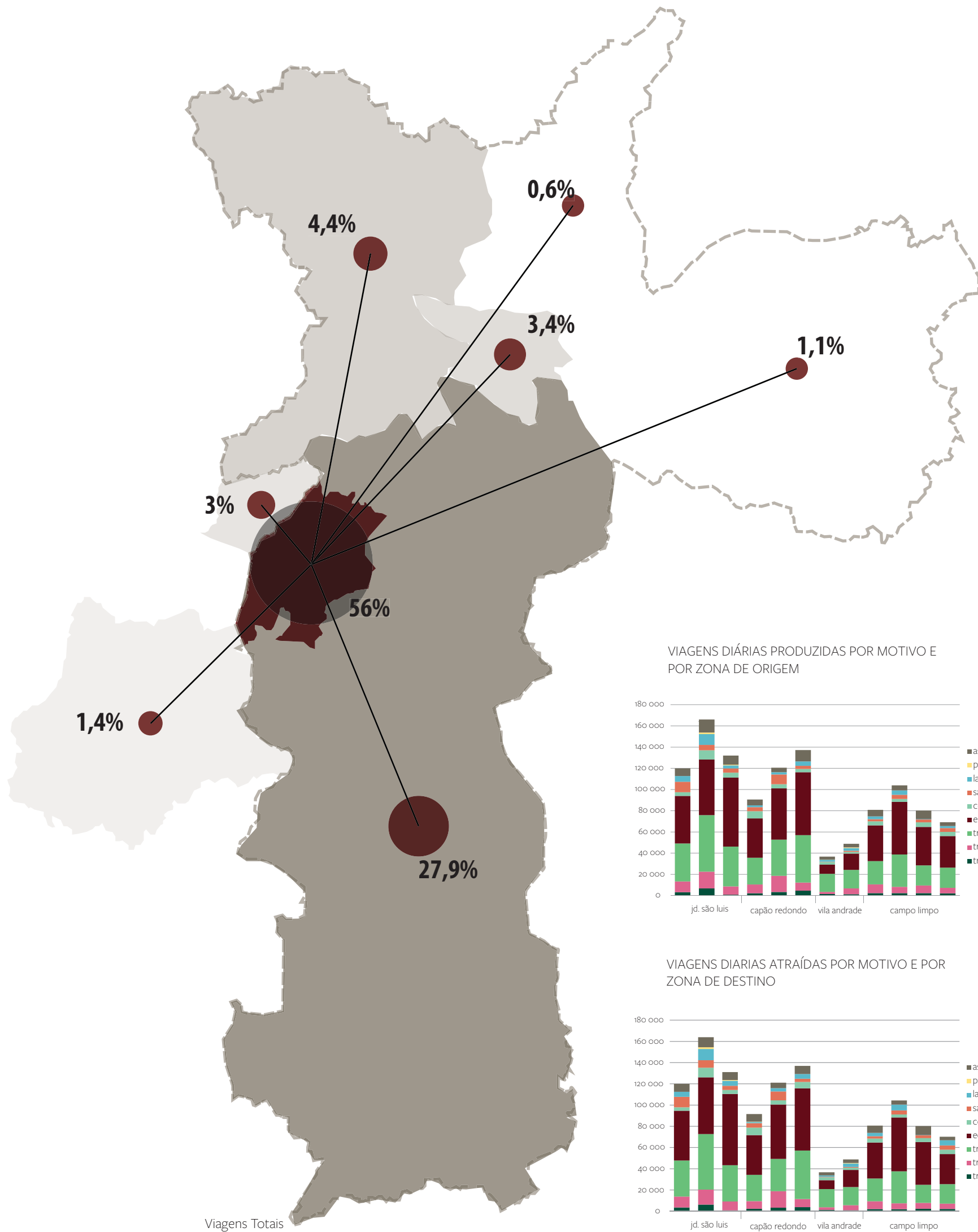
N

0 2000 4000 m

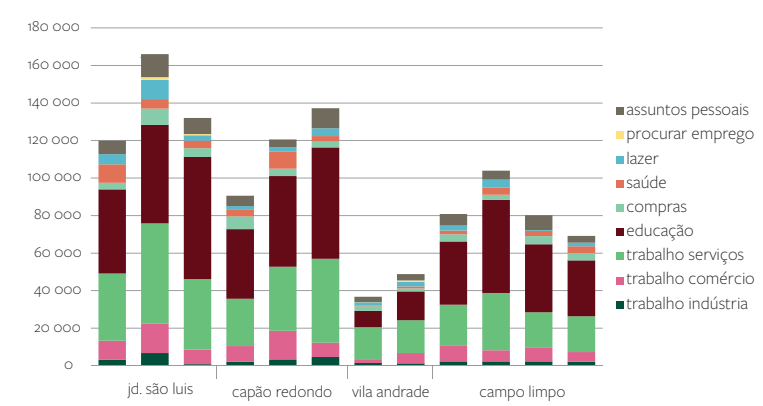
Tempo de Viagem

Cartografia das Territorialidades Culturais

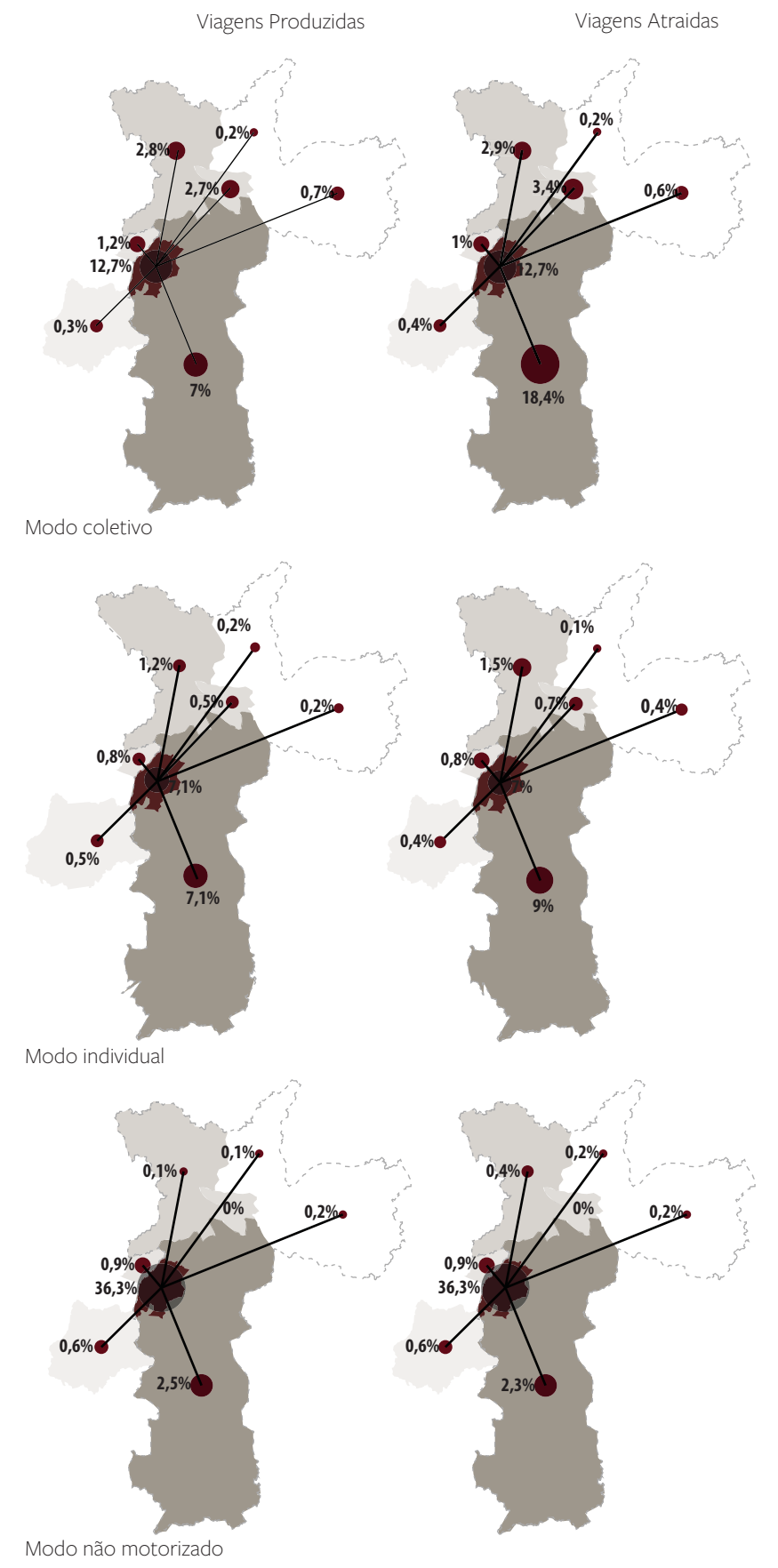
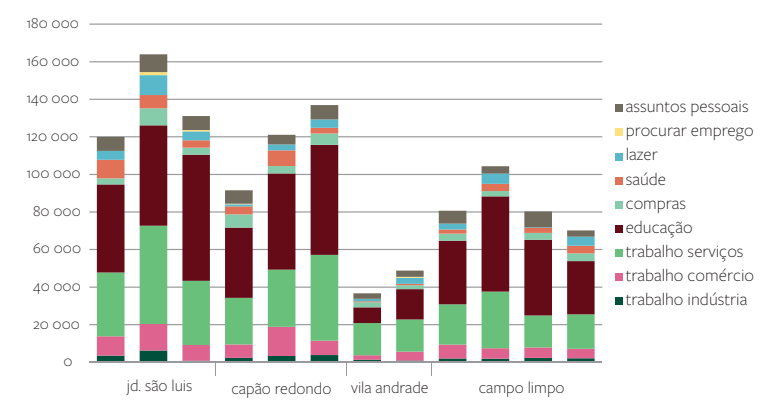
Grupo de Pesquisa Escola da Cidade
 Data: 10/08/2016
 Fonte: PMSP; SMDU, 2014; Mapnificent, 2016



VIAGENS DIÁRIAS PRODUZIDAS POR MOTIVO E POR ZONA DE ORIGEM



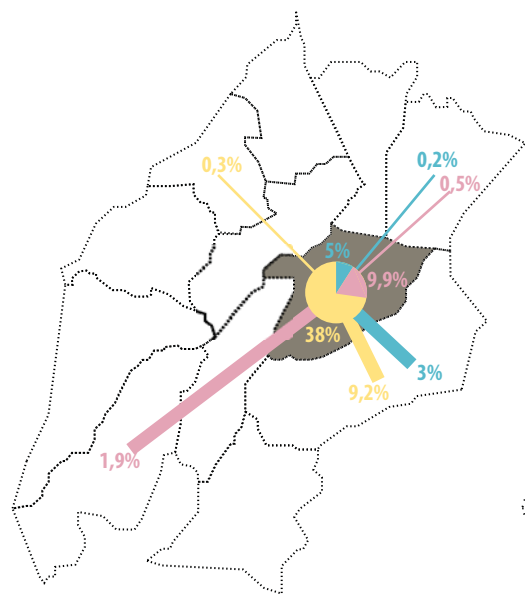
VIAGENS DIARIAS ATRAÍDAS POR MOTIVO E POR ZONA DE DESTINO



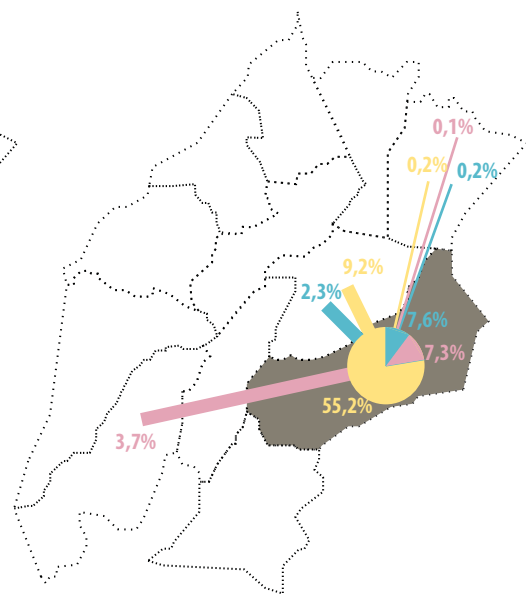
Pesquisa Origem Destino

Cartografia das Territorialidades Culturais

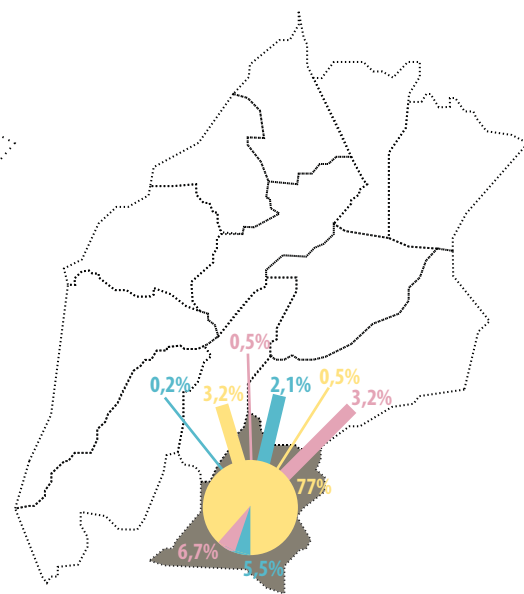
Grupo de Pesquisa Escola da Cidade
 Data: 11/07/2016
 Fonte: Metro/SP, Pesquisa Origem e Destino 2007



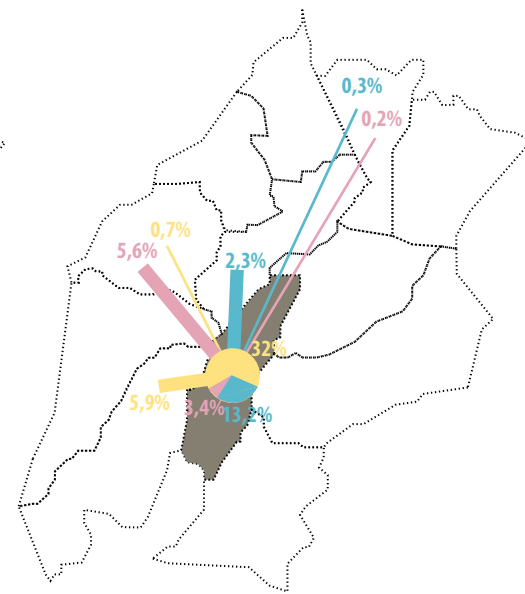
Zona 285 - Jd. São Luís



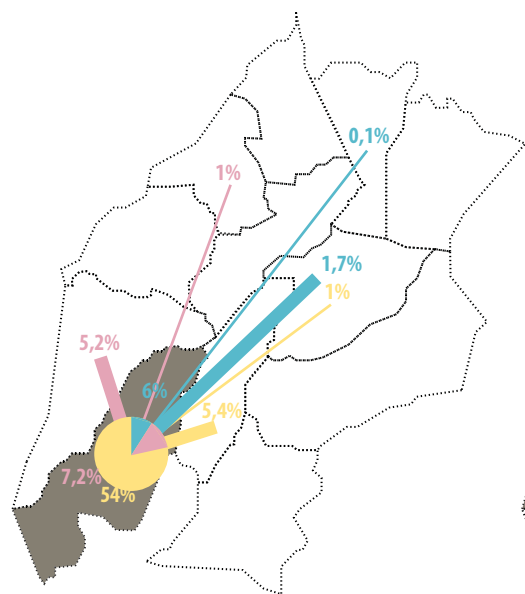
Zona 286 - Centro Empresarial



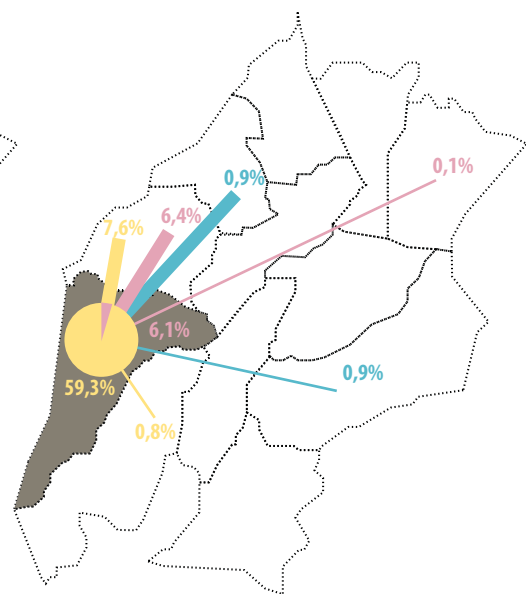
Zona 291 - Jardim Ângela



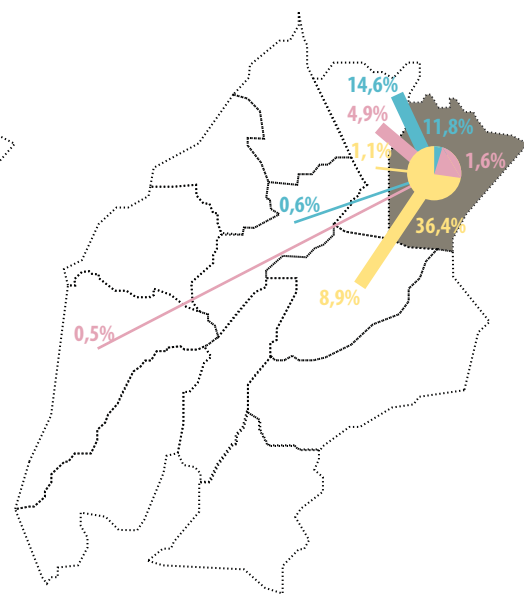
Zona 292 - Capão Redondo



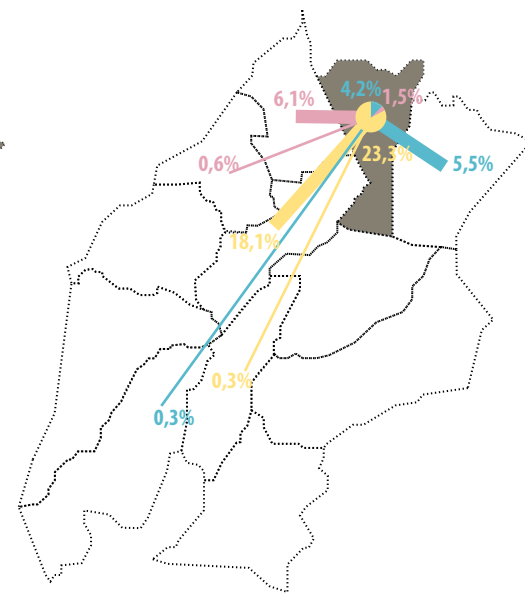
Zona 293 - Adventista



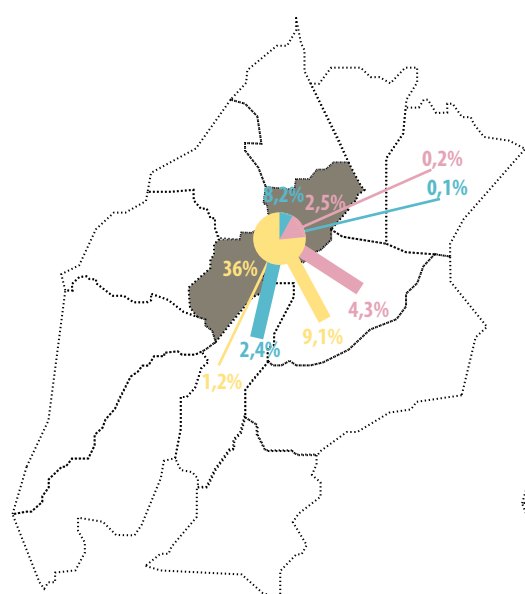
Zona 294 - Parque Fernanda



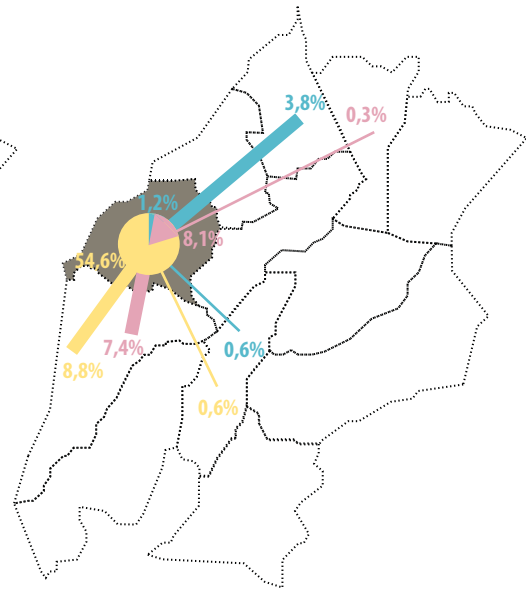
Zona 300 - Jardim Vitória Régia



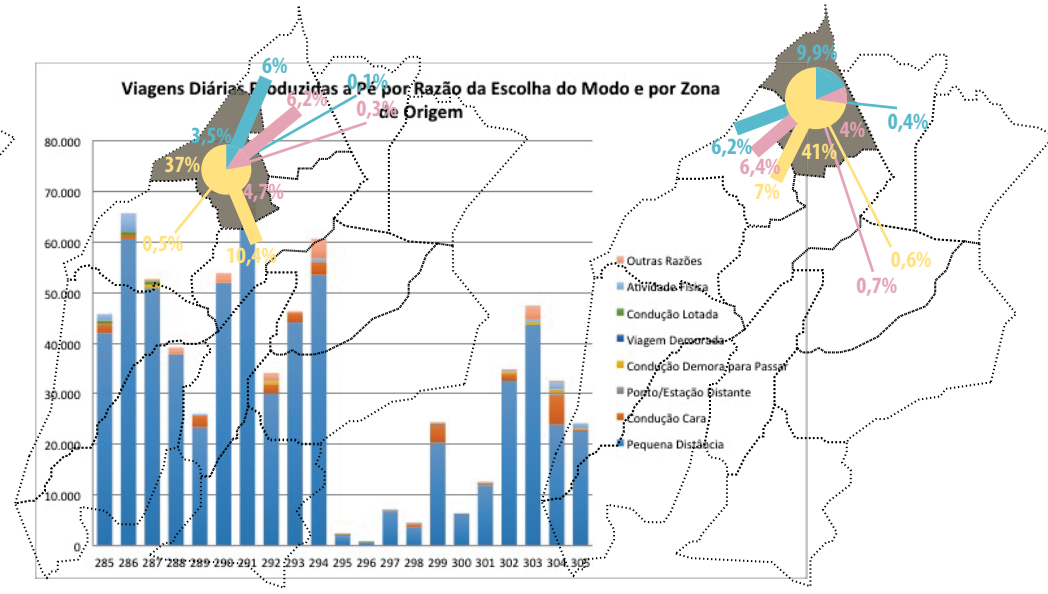
Zona 301 - Vila Suzana



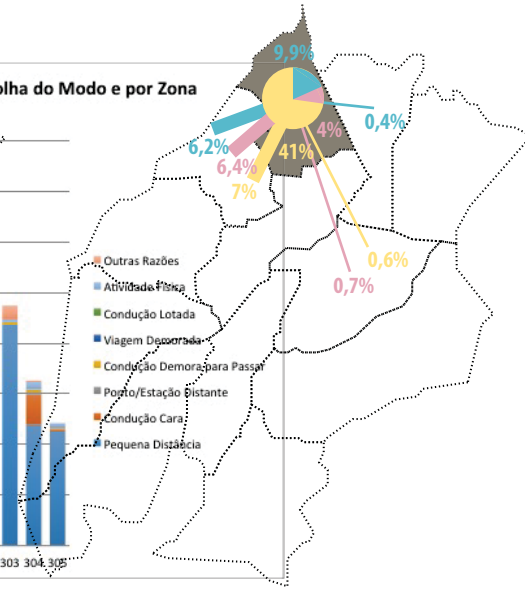
Zona 302 - Parque Arariba



Zona 303 - Jardim Mitsutani

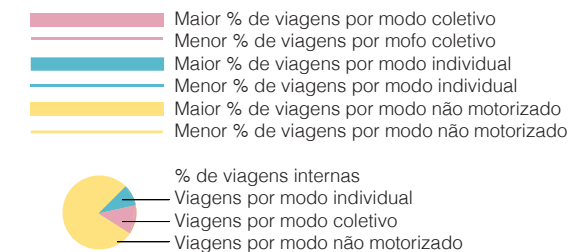


Zona 304 - Pirajussara

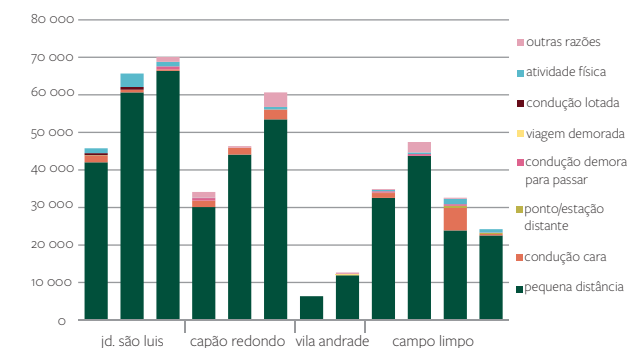


Zona 305 - Jardim Umarizal

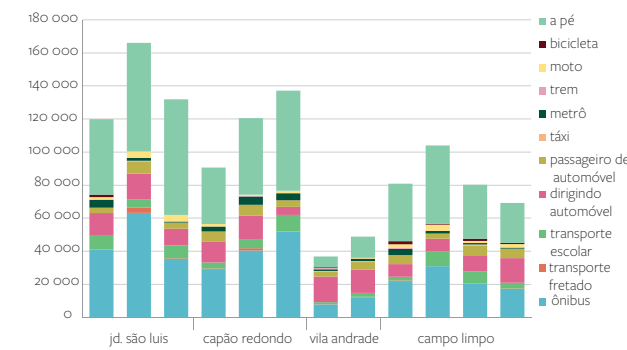
Legenda



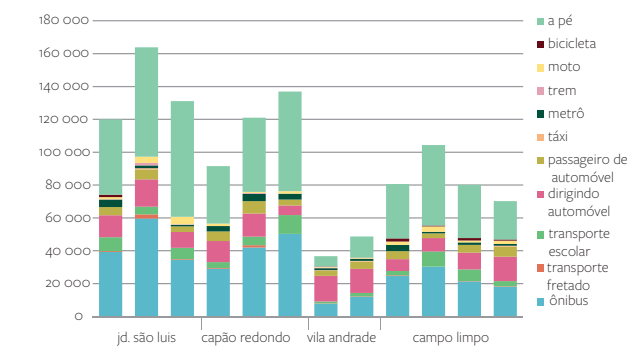
VIAGENS DIÁRIAS PRODUZIDAS A PÉ POR RAZÃO DA ESCOLHA DO MODO E POR ZONA DE ORIGEM



VIAGENS DIÁRIAS PRODUZIDAS POR MODO PRINCIPAL E POR ZONA DE ORIGEM



VIAGENS DIÁRIAS ATRAÍDAS POR MODO PRINCIPAL E POR ZONA DE DESTINO



Pesquisa Origem Destino

Cartografia das Territorialidades Culturais

formas de usos e ocupação do solo

Referindo-se aos sistemas edificados, as informações cartográficas e quantitativas necessárias à i) construção do mapeamento; ii) representação e análise dos diversos setores que compõem a área urbana dos dois municípios; iii) a análise das formas de usos e ocupação do solo; devem procurar caracterizar:

1. os padrões de ocupação das zonas habitacionais, industriais, de comércio e serviços da área em estudo, em sua articulação com os sistemas de mobilidade e transportes e com a legislação específica;
2. a condições de acessibilidade aos equipamentos públicos, destinados à promoção da educação, da saúde e assistência social;
3. a localização dos espaços abertos de uso público, sua continuidade e articulação.

Isoladas, justapostas ou apenas tangentes entre si, as tipologias de ocupação residencial que se fazem presentes na área de estudo vão da alta predominância de casas unifamiliares, à presença intercalada de conjuntos residenciais, condomínios horizontais e verticais, edifícios em torre, favelas e loteamentos irregulares. Resultantes dos mais diversos processos de loteamento e urbanização independentes, tais tipologias vão se distribuindo como peças autônomas de granulação muito fina (como se observou, 23,2% dos lotes têm até 150 ha), entremeadas por condomínios fechados de maior porte. As áreas de fundo de vale dos córregos, bem assim os talvegues de encosta são ocupadas pela favelização, que se estende por 19,7% do total da área de estudo.



Mediante espacialização dos dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos CNEFE (IBGE, 2010) pode-se constatar a diversidade de usos na maioria absoluta das quadras, mesclando-se à residência, pequenos negócios, comércio e serviços¹⁴. Setores mais especializados, com características de centralidades, podem ser observadas ao longo da Estrada de Itapecerica (SESC, subprefeitura, grandes superfícies comerciais), do eixo da avenida Carlos Lacerda/Estrada de Campo Limpo, e no entorno de estações de metrô e terminais intermodais.

A localização dos principais equipamentos públicos (esporte, educação, saúde, cultura), deixando de lado, naturalmente, sua capacidade/qualidade de cobertura, encontra-se distribuída de forma homogênea por todo território, apesar de dois aspectos se destacarem pela leitura visual do mapa correspondente:

1. a porção sul do córrego do Morro do “S”, pertencente aos distritos Jardim São Luís e Capão Redondo, concentra número maior de equipamentos que a porção norte, Campo Limpo.
2. é possível detectar dois polos ou concentrações de equipamentos: um localizado no entorno da Estrada do Campo Limpo, em ruas situadas a oeste da Universidade Anhanguera; e outro ao sul da estação de Metrô Capão Redondo. Se esses dois polos se confirmam praticamente como centralidades, será preciso verificação empírica e em campo, tarefa para a próxima fase do trabalho.

| setores | campo limpo | capão redondo + jd. s. luis | total | campo limpo | capão redondo + jd. s. luis |
|------------------------|-------------|-----------------------------|------------|-------------|-----------------------------|
| cultura | 20 | 6 | 26 | 77% | 23% |
| educação | 103 | 133 | 236 | 44% | 56% |
| esporte | 16 | 12 | 28 | 57% | 43% |
| feira | 12 | 19 | 31 | 39% | 61% |
| saúde | 25 | 26 | 51 | 49% | 51% |
| assistência social | 28 | 29 | 57 | 49% | 51% |
| totais por tipo | 204 | 225 | 426 | 48% | 52% |

tabela localização dos principais equipamentos públicos

fonte PMSP: SEHAB; SMDU, 2014

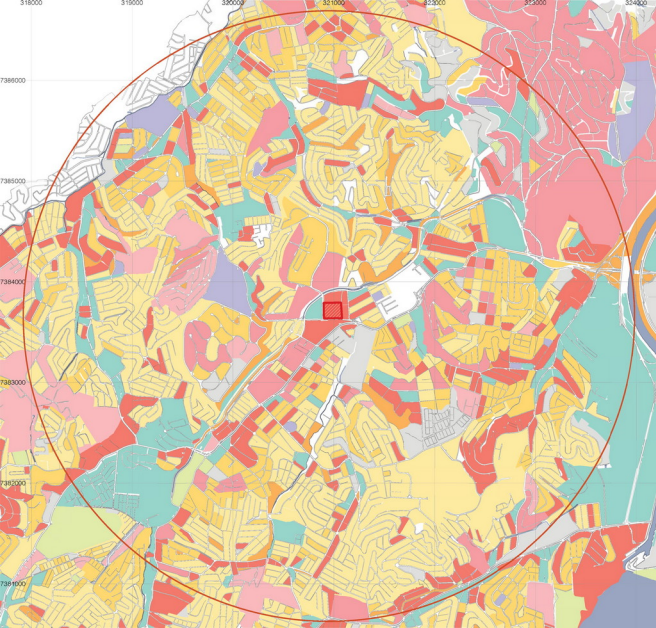
As áreas livres verdes apresentam topografias bastante difíceis, além de constituírem em sua grande maioria propriedades privadas (condomínios ou clubes), o que reduz a oferta e o acesso aos esparsos, pouco qualificados, mais muito utilizados áreas livres públicas. Os principais deles (praça do Campo Limpo, Parque Santo Dias e cemitério São Luís) tornam-se polos de intensa atividade recreativa e cultural. Muito embora o percentual de terrenos vagos dos distritos seja superior ao do município e da região Sul, tanto no caso da subprefeitura de Campo Limpo (15,1%), quanto no do Jardim São Luís (24,5%)¹⁵.

¹⁴ Mapas CNEFE on-line podem ser vistos em: Campo Limpo <<https://goo.gl/wUfLKZ>> Capão Redondo <<https://goo.gl/Qj3mME>> Vila Andrade <<https://goo.gl/A9KUPz>> Jardim São Luís <<https://goo.gl/QDLAi7>>

¹⁵ <<http://goo.gl/yiqtGc>>

De qualquer modo, como mostram os gráficos a seguir¹⁶, a parcela da população sem acesso próximo a equipamentos de cultura e lazer estão pouco abaixo dos índices verificados na região Sul e no município, isso não quer dizer que tais números sejam razoáveis; mais de 30% da população das subprefeitura de Campo Limpo e M'Boi Mirim não têm acesso a equipamentos de cultura uma distância de 1 km da residência. A pior situação é a do distrito de Campo Limpo: 41,7% e 19% da população não tem acesso (também dentro de um raio de 1 km de distância), respectivamente, a equipamentos de cultura e aos de lazer e esporte.

¹⁶ <<http://goo.gl/NLN1ue>>

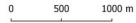


Legenda

- Campo Preliminar de Estudo (3km)
- Hidrografia
- ▣ SESC Campo Limpo
- Quadra Variar

Uso de Solo

- Com. Serviços Ind. Armazéns
- Equipamento Público
- Escola
- Misto Residencial Com. Serviços
- Misto Residencial Ind. Armazéns
- Res. Horiz. Baixo Padrão
- Res. Horiz. Médio ou Alto Padrão
- Res. Vertical Baixo Padrão
- Res. Vertical Médio ou Alto Padrão
- Quadra Municipal
- Terrenos Vagos Garagem

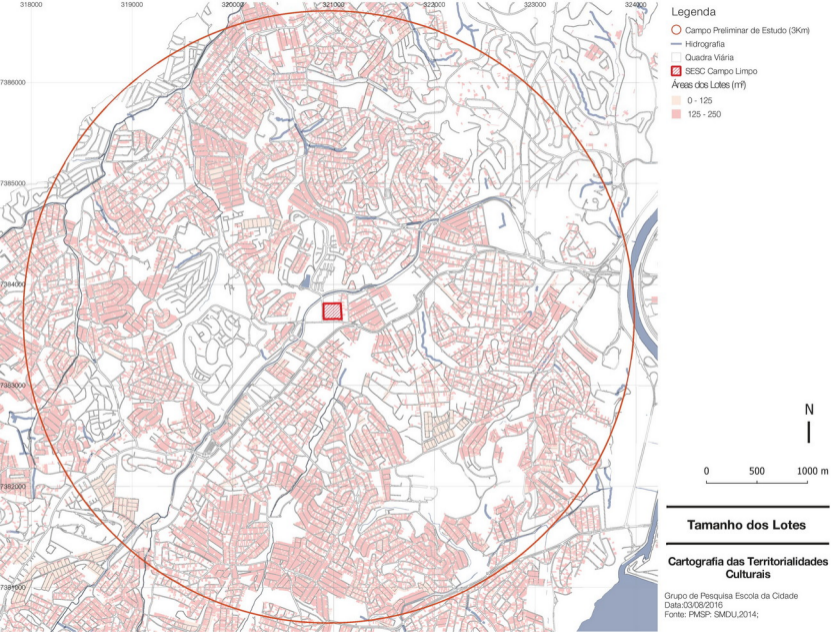


Uso e Ocupação de Solo

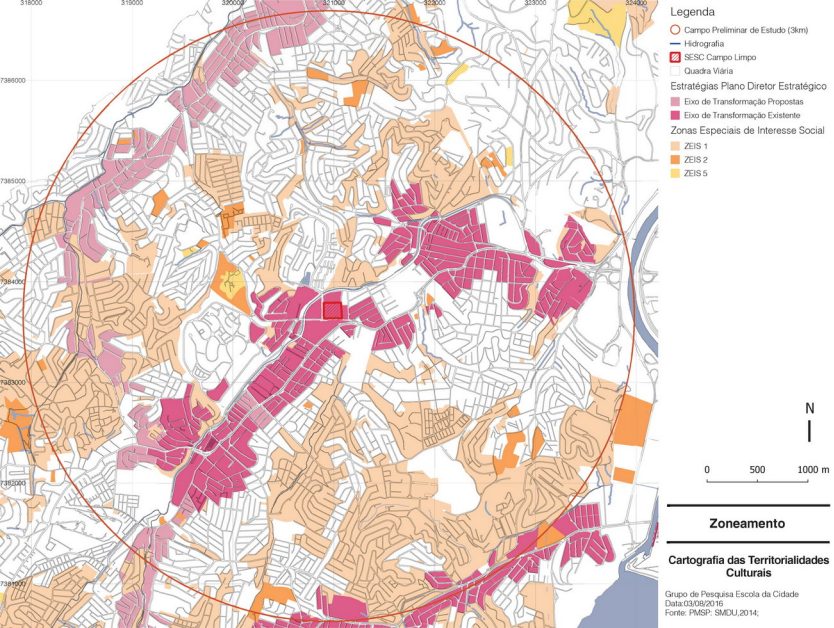
Cartografia das Territorialidades Culturais

Data: 03/08/2016
Fonte: PMSP: SMDU, 2014;









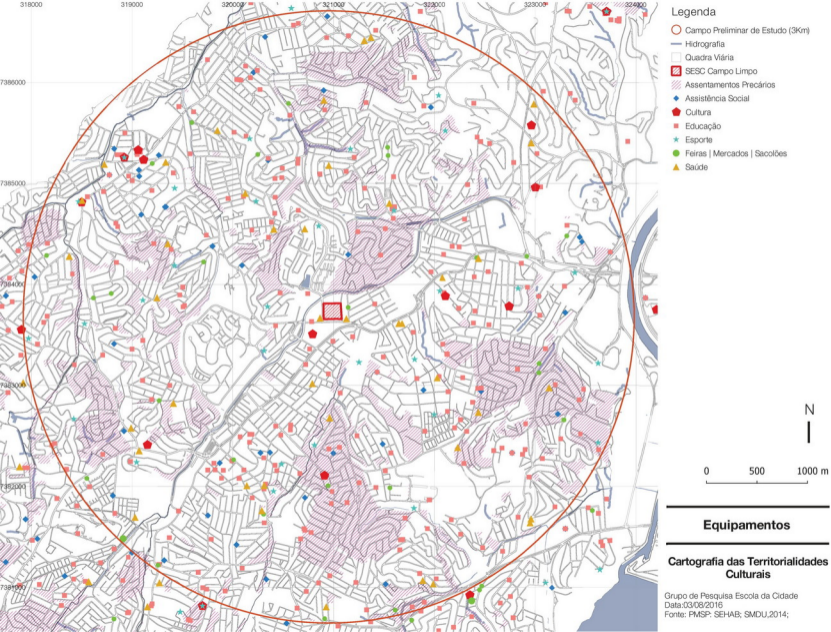


gráfico Proporção da população sem acesso próximo a equipamentos públicos de cultura, 2010. Considera-se acesso próximo a distância igual ou inferior a um quilômetro (1 km)

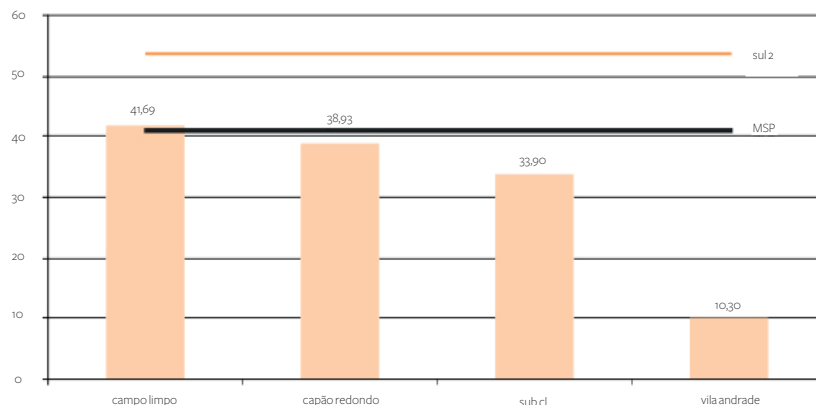


gráfico Proporção da população sem acesso próximo a equipamentos públicos de esporte e lazer, 2010. Considera-se acesso próximo a distância igual ou superior a um quilômetro (1 km)

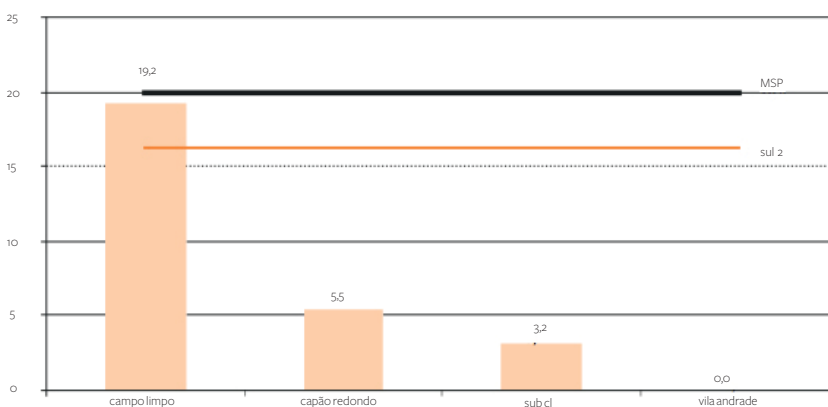


gráfico Proporção da população sem acesso próximo a equipamentos públicos de cultura, 2010. Considera-se acesso próximo a distância igual ou inferior a um quilômetro (1 km)

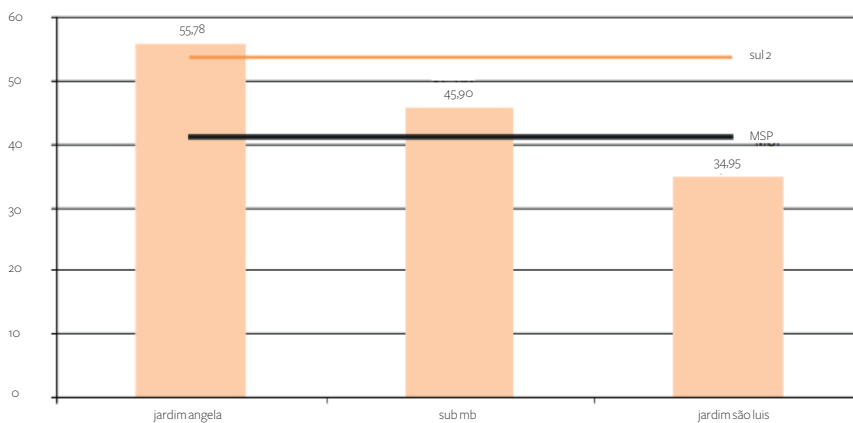
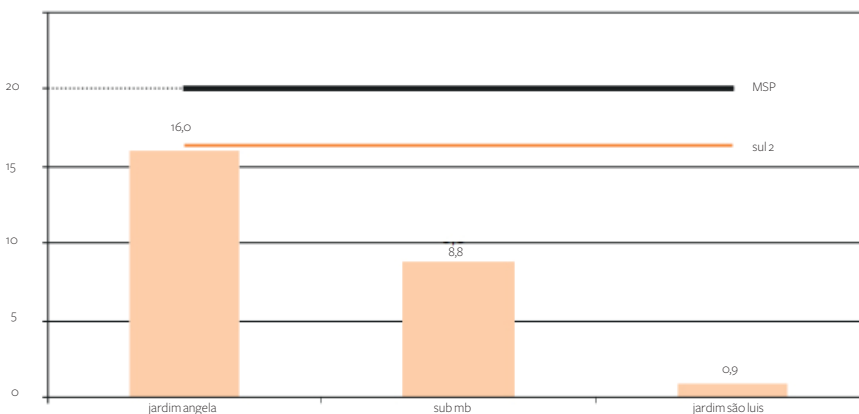


gráfico Proporção da população sem acesso próximo a equipamentos públicos de esporte e lazer, 2010. Considera-se acesso próximo a distância igual ou superior a um quilômetro (1 km)



Do ponto de vista das políticas públicas urbanas, definidas no último Plano Diretor Estratégico — PDE 2014¹⁷ —, as principais diretrizes para os distritos dizem respeito a:

1. urbanização das áreas definidas como ZEIS 1 (áreas com assentamentos precários e informais que podem ser consolidados e precisam ser urbanizados e regularizados do ponto de vista fundiário) e 2 (glebas e terrenos desocupados, não utilizados ou subutilizados, que devem servir para a produção de Habitação de Interesse Social (HIS), Habitação para o Mercado Popular (HMP) e usos não residenciais), o que significa prever instrumento de política fundiária para reserva/destinação de terra para Habitação de Interesse Social HIS¹⁸ nas áreas urbanas dotadas de infraestrutura, equipamentos sociais, áreas verdes e comércio, serviços e oportunidades de emprego.

2. aprovação de eixos de estruturação da transformação urbana, com o objetivo de orientar a produção imobiliária para áreas localizadas ao longo dos eixos de transporte coletivo público. Essa orientação dá-se com novas formas de implantação de empreendimentos que promovam melhores relações entre os espaços públicos e privados e contribuam para a redução dos tempos e distâncias de deslocamentos, articulando mobilidade e a distribuição entre moradia e emprego. Estes eixos de estruturação da transformação urbana são definidos pelas quadras inseridas na faixa de 150 metros de cada lado dos corredores de ônibus, bem como no raio de 400m ao longo das estações de metrô e trem. No perímetro de estudo, as quadras próximas às estações de metrô e ao corredor de ônibus da Estrada de Itapevicira podem (a depender do interesse e da ação do mercado) sofrer processo de verticalização (permissão para construção de até 4 vezes a área do terreno), com adensamento populacional (pela previsão de cota máxima de 20m² de terreno por unidade de apartamento) e mistura de uso (previsão de bônus construtivo para uso não residencial do pavimento térreo).

Efetivamente, deve ser ressaltado o fato de que existem no âmbito público iniciativas concretas desenhadas a partir de concurso nacional de projetos Renova São Paulo de 2012, para urbanização de áreas de favelização — Morro do Córrego do “S”, Pirajussara 5 e 7. O primeiro projeto afeta mais diretamente a área de estudo ao implicar, em seu interior, questões de moradia digna, transposição de barreira, urbanização de várzea e valorização ambiental.

Em relação à segunda diretriz, talvez se pudesse afirmar que sua concretização esteja ligada à extensão e integração em rede da linha 5-Lilás do Metrô, multiplicando os efeitos da macro-acessibilidade e conexão metropolitana.

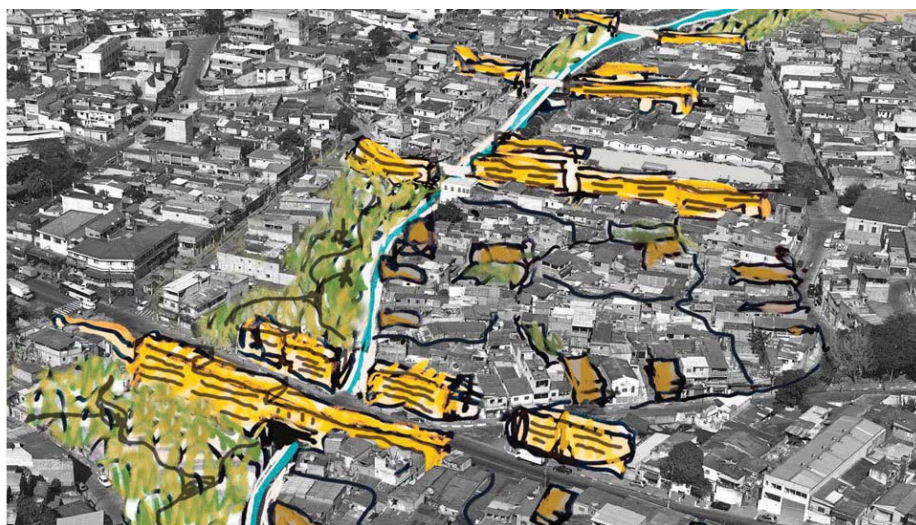
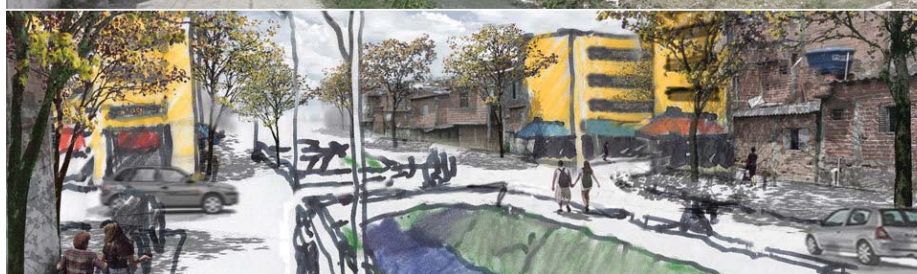
¹⁷ <<http://goo.gl/SEo3hi>>

¹⁸ HIS 1: destinada a famílias com renda familiar mensal de até R\$ 2.172,00 ou renda per capita de até R\$ 362,00

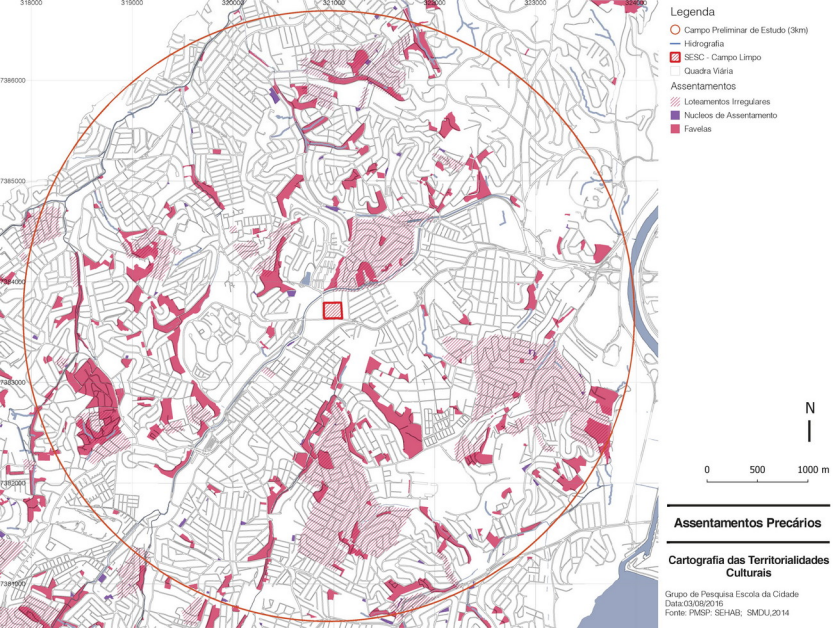
HIS 2: destinada a famílias com renda familiar mensal superior a R\$ 2.172,00 ou 362,00 per capita e igual ou inferior a R\$ 4.344,00 ou R\$ 724,00 per capita.

<<http://goo.gl/y9N6pN>>

Portanto, transformações estruturais na área de estudo passam por questões habitacionais (e, logo, de redução de desigualdade socioterritorial), ambientais (abertura de áreas verdes públicas e macro-drenagem) e de mobilidade (à escala local e urbana). É esse o cenário urbanístico com o que o projeto da nova unidade SESC deve ser medir.



Concurso Renova SP -
PAI Morro do S4, Hector
Vigliecca Arquitetos
Associados
<<http://goo.gl/36oJiM>>



RESULTADOS PRELIMINARES E APONTAMENTOS



foto **a**

Primeiramente, é notável o fato da unidade Sesc Campo Limpo estar localizado na fronteira tríplice dos distritos do Campo Limpo, Capão Redondo e Jardim São Luís. Além disso, a unidade está próxima à fronteira de um quarto distrito, a Vila Andrade.



foto **b**

a Vista panorâmica do Sarau da Ponte pra Cá edição de Julho (04/07/2016), por Marília Serra

b Escadaria que comunica a R. Jacobe Maurício Ruchti à R. Dr. Benedito Arruda Vianna do Jd São Francisco de Assis, vistas das duas entradas.

Praça da Brisa, local de esporte e lazer dos jovens, no Jardim São Luís (Zona Sul) Streetview

Foi identificado um padrão de ocupação em quase a totalidade de área de estudo, que é caracterizado pela diferença entre a ocupação das várzeas dos córregos e ocupação dos morros. As várzeas dos rios Ribeirão Pirajussara, córrego do Morro do “S” (Av. Carlos Caldeira Filho) e canal do córrego Ponte Baixa (Estrada do M’Boi Mirim), que abrange menor área de estudo, são caracterizadas por serem planas, onde estão localizadas as principais vias de transporte e infraestrutura, equipamentos, comércio, maior faixa de renda familiar e predominância de terrenos regulares. A ocupação dos morros, que abrange a maioria da área de nossa de estudo, é caracterizada por terrenos menores, de maior declividade, com áreas sujeitas a escorregamento e solapamento, com construções baixas, ocupações irregulares, ruas de circulação local e menor faixa de renda familiar. A exceção a esta ocupação é a Vila Andrade, onde são identificadas alta renda domiciliar, baixa densidade de edificações com pontos de alta densidade demográfica, características dos condomínios habitacionais verticalizados encontrados naquela região.

A análise do território permitiu compreender com mais clareza alguns eixos apontados pela pesquisa etnográfica. As visitas a campo, bem como o evento inicial realizado no Sesc Campo Limpo, permitiram que alguns eixos de investigação fossem desenvolvidos, apontando para dicotomias que deverão ser aprofundadas nas etapas seguintes desta pesquisa.



fotos **a** e **b**



foto **c**

A primeira delas diz respeito à classificação do território como Campo Limpo ou Capão Redondo. Essas denominações não dizem respeito a territórios estabelecidos geograficamente, mas são utilizados de forma relacional e simbólica para marcar algumas diferenças entre atores. No encontro realizado no Sesc Campo Limpo em 11 de junho de 2016, a divisão dos participantes e suas falas apontaram para uma leitura em que, nesse primeiro momento, o Capão Redondo foi reconhecido como um espaço de produção de cultura mais consolidado e longo, enquanto o Campo Limpo ainda estaria em um momento anterior, associado a uma “ausência” de produção cultural, ou que necessitaria, nas palavras de um participante da conversa, de um “catalizador”. Apesar dos termos utilizados procurarem identificar territórios, foi possível entender que não possuem barreiras bem definidas, podendo em alguns momentos qualificar não o espaço, mas um tipo de relação estabelecida.

- a** Criança na Rua Ivar Beckman 100, antiga praça do Sarau da Ponte pra Cá, por Marília Serra
- b** Fim de tarde na Estrada do Campo Limpo (sentido centro, quarteirão do número 4250), por Marina Schiesari
- c** Fim de tarde na Estrada do Campo Limpo (quarteirão do número 4000), por Marina Schiesari

Dessa forma, as referências a “Campo Limpo” e “Capão Redondo” não necessariamente coincidem com a divisão distrital do território analisado, mas estabelecem uma relação simbólica entre uma cena cultural que, embora periférica, é consolidada e reconhecida e outra esparsa, em desenvolvimento e de menor alcance. Essa pista indica a necessidade de atentar nas etapas seguintes para a denominação do território levando em conta sua carga simbólica. Será importante entender se e de que forma os distritos do Jardim São Luís e Vila Andrade são incluídos ou classificados nessa divisão.

Outra dicotomia diz respeito a uma diferenciação entre espaços de produção cultural e eventos, que indicam duas formas de relação com o território, uma de permanência e fixação e outra de mobilidade, estabelecendo trajetos e circuitos que conectam espaços já consolidados ou que criam, durante um período específico, uma forma intermitente de ocupação. A identificação dos produtores de cultura no território precisa levar em conta essa divisão, já que deve apontar para maneiras distintas de relação com o território e participação na rede. Os quatro agrupamentos encontrados representam não apenas nós de uma provável articulação em rede, mas são espaços cruciais para entender a diferença entre os espaços e sedes de grupos e coletivos e aqueles atores, articulados geralmente pela internet ou por boca a boca, que circulam pelo território.

Na próxima etapa, a partir dos resultados e hipóteses consolidadas até agora, a equipe deverá retornar a campo, participando de atividades e eventos para buscar compreender como operam as Redes de cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HOUAISS.“Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa”. Instituto Antônio Houaiss 2012. - UOL. Disponível em <<http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=constela%25C3%25A7%25C3%25A3o>>. Acesso em Junho/Julho de 2016.
- MAIER, Tobi. A Bial como constelação. In: 30ª Bial – A Iminência das Poéticas. São Paulo: Fundação Bial de São Paulo, 2012.
- LOPES, Diogo. Analogia e Arquitetura. In: BANDEIRA, Pedro; MOURA, Eduardo Souto de; SEIXAS LOPES, Diogo; URSPRUNG, Philip. Eduardo Souto de Moura: Atlas de Parede, Imagens de Método. Porto: Dafne, 2011. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística , IBGE CENSO 2010. Disponível em <<http://censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em Junho/Julho de 2016.
- Centro de Informações Educacionais, CIE. Disponível em <<http://www.gdae.sp.gov.br/gdae/PortalGdae/Default.jsp>>. Acesso em Junho/Julho de 2016.
- Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em <<http://www.educacao.sp.gov.br/>>. Acesso em Junho/Julho de 2016.
- Censo Escolar, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em Junho/Julho de 2016.
- Observatório Cidadão, Rede Nossa São Paulo. Disponível em <<https://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/indicadores.php?tema=10>>. Acesso em Junho/Julho de 2016.
- Infocidade, Prefeitura Municipal de São Paulo. Disponível em <<http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/index.php?cat=8&titulo=Educa%E7%E3o>>. Acesso em Junho/Julho de 2016.
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em Junho/Julho de 2016.
- Red Ciudades, Red Latinoamericana por Ciudades y Territorios Justos, Democráticos y Sustentables. Disponível em <<http://indicadores.redciudades.net/br/SP/sao-paulo/regiao/campo-limpo/>>. Acesso em Junho/Julho de 2016.
- Atlas Ambiental do Município de São Paulo, Prefeitura de São Paulo. Disponível em <http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br/conteudo/saneamento/san_05.htm>. Acessado em Junho/Julho de 2016.
- Gestão Urbana SP, Prefeitura de São Paulo. Disponível em <<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/planos-regionais/arquivos/>>. Acessado em Junho/Julho de 2016.
- Metrô, Portal do Governo. Disponível em <<http://www.metro.sp.gov.br/metro/numeros-pesquisa/pesquisa-origem-destino-2007.aspx>>. Acesso em Junho/Julho de 2016.
- Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/cnefe/default_cnefe.shtm>. Acessado em Junho/Julho de 2016.
- Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Disponível em <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/legislacao/plano_diretor/index.php?p=1386>. Acessado em Junho/Julho de 2016.
- ZEIS no PDE 2014, Secretaria Municipal de Licenciamento – SEL. Disponível em <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/licenciamentos/zeisplanodiretor.pdf>>. Acessado em Junho/Julho de 2016.
- Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, Prefeitura de São Paulo. Disponível em <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/>. Acessado em Junho/Julho de 2016.
- Secretaria Municipal de Habitação, Prefeitura de São Paulo. Disponível em <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/>>. Acessado em Junho/Julho de 2016.
- Mapnificent, 2011 OpenStreetMap.org. Disponível em <<http://www.mapnificent.net/saopaulo/>>. Acessado em Junho/Julho de 2016.

EQUIPE ESCOLA DA CIDADE

PROFESSORES Arqº. Pedro M. R. Sales (coordenação)
Arqº. Fábio F. L. Mosaner

ALUNOS ESCOLA DA CIDADE Felipe A. Brunelli, 3º ano
Lucas B. Rodrigues, 3º ano
Marília Serra, 5º ano
Marina D. L. Schiesari, 2º ano
Marina D. Bagnati, 4º ano
Pedro Henrique Norberto, 4º ano
Rebeca D. de Paula, 5º ano
Stella B. Tamberlini, 4º ano

CONSULTORES EXTERNOS **urbanismo** Arqº. Pedro Vada
etnografia Antr. Me. Yuri B. Tambucci
supervisão em psicanálise Anna Turriani

APÊNDICE

participantes encontro no sesc campo limpo

AMARO FRANCISCO DE SOUZA (MAGUILA)

funcionário da Subprefeitura Campo Limpo
(11) 98236-5182
<https://www.facebook.com/amarofrancisco.desouza>

CONCEIÇÃO A. DE SOUZA

Escola Estadual - Presidente Café Filho
(11) 98885-1743
conceicaodesouza@ig.com.br

DELFINA R. M. MURA

professora da Escola Estadual - Presidente Café Filho / Projeto Cidadania
Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho
(11) 98566-3743
delmorgado@hotmail.com
<https://www.facebook.com/delfina.morgado?pnref=lhc>

EULER ALVES DA SILVA

organizador da Noite dos Tambores
(11) 94717-3712
eulleralves@gmail.com
<https://www.facebook.com/euller70>

FLORDELICE MAGNA FERREIRA (FLOR)

Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental - Coronel Luiz Tenório de Brito
(11) 99161-5480 / 5513-0018
emefltbrito@prefeitura.sp.gov.br

HENRIQUE HEDER

Projeto Arrastão
(11) 94724-2386 / 5833-6682
henrique@arrastao.org.br
<https://www.facebook.com/henriquealberto.heder.3>

JUAREZ

Faixa de risco
(11) 5512-9539 / 97360-0180 / 98183-2800

MARCOS ROGÉRIO LEROIS (MARQUINHOS)

fundador da Escola de Samba Acadêmicos do Campo Limpo
(11) 98117-6728
mleiros@gmail.com
<https://www.facebook.com/marcosrogeriolerois.lerois>

MARIANA DE BRITO

CIA de Artes Decálogo JALC
(11) 96092-2620
mariana_britt@hotmail.com
<https://www.facebook.com/mari.brito.35>

MARTINHA SOARES FERREIRA

Grupo Clariô / Clarianas
(11) 99621-6892
grandemartinha@gmail.com
<https://www.facebook.com/martinha.soares1>

MAXWELL SANTOS RAIMUNDO

Brava Companhia
(11) 97536-0964
maxwellraimundo@yahoo.com.br

NAOLANA LIMA

Grupo Clariô / Clarianas
(11) 99813-5416
naloana_lima@hotmail.com
<https://www.facebook.com/naloana.lima>

ORANDI NINO MURA

Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho
(11) 95565-6488
orandimura@hotmail.com
<https://www.facebook.com/orandi.mura>

SANDRA MARIA VIEIRA URBANO

Coordenadora Escola Estadual - Presidente Café Filho/Programa Escola da Família
(11) 95386-2248
sandra.urban01@hotmail.com

SUZI DE AGUIAR SOARES

Sarau do Binho
(11) 5844-4532
suzimoraes@gmail.com

WESLEY DOS SANTOS SILVA

Bloco do Beco/Baque & Atitude
(11) 98259-5901
wesley.dos.santos@outlook.com
<https://www.facebook.com/BaqueAtitude>

territorialidades culturais

espaços identificados

A BANCA JOVEM

produtora cultural

Estrada da Baronesa, 75 - São Paulo

CAVERNA DO DRAGÃO

espaço de cultura, lazer e atividades culturais:

saraus, bandas, festivais, festas

Rua Américo Falcão, 107 - São Paulo

CIA HUMABALADA

grupo de teatro da periferia de Interlagos

Av. Grande São Paulo, 282 - São Paulo

COLETIVO SETENTA E 1

espaço alternativo de cultura

Rua Carlos Mardel, 71 - São Paulo

CÚPULA NEGREDO

loja e organização cultural

Rua Adoasto de Godoi, 4 - São Paulo

ESPAÇO CLARIÔ

sede do Grupo Clariô de Teatro, local de formação e

produção de pensamento junto à comunidade

R. Santa Luzia, 96 - Taboão da Serra

MULHERES CONSTRUINDO ARTES

projeto de contribuição para uma economia

solidária, através da comercialização de comida e

itens na lojinha

Rua Guilherme Mainardi, 39 - São Paulo

POINT ARRUDA

casa de shows

Rua Batista Crespo, 45 - São Paulo

REDE SUDESTE DE BANCOS COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO

empreendimentos culturais solidários

Rua Zacarias Mazel, 128 - São Paulo

UNIÃO POPULAR DE MULHERES

desenvolve diversas ações, com o objetivo de

fomentar e fortalecer a organização popular e o

desenvolvimento local

Rua Zacarias Mazel, 128 - São Paulo

territorialidades culturais

SPcultura

100% FAVELA - CAPÃO REDONDO

Festa do Capão Redondo e região, trazendo como ponto forte a cultura Hip-Hop

Rua Adoasto de Godoy, 4 - São Paulo

ADEGA DO BAGUINHO

petiscos e bebidas, além de bandas ao vivo e DJs, em ponto de encontro aconchegante com mesinhas externas

Rua: Cababarro, 13 A - São Paulo

ASSOCIAÇÃO CAPÃO CIDADÃO

associação sem fins lucrativos atende crianças de 6 a 16 anos com atividades variadas

Rua Antonio Pompeu de Camargo, 40 - São Paulo

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA BLOCO DO BECO

junto com outros moradores (sambistas em sua maioria), promove cortejos, encontros e debates sobre a importância de mantermos viva a tradição do carnaval de rua

Rua Acélio José Fontanette, Viela 6, nº 7 - São Paulo

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL E ASSISTENCIAL CASA DO ZEZINHO

a Casa do Zezinho tem sede própria com espaços de aprendizagem, laboratórios de informática, estúdios de som e de vídeo, oficinas e ateliês de arte, quadras poliesportivas, piscina, refeitório, auditórios, ambulatórios, escritórios, espaços comuns e espaços de integração ambiental

Rua Anália Dolácio Albino, 30 - São Paulo

ATELIÊ POPULARTE

o AteliêPopArte é um espaço aberto para a construção de ações e práticas que fortalecem a atividade artística da região periférica da cidade de São Paulo

CEP: 05855-300 - São Paulo

BAR DO SALDANHAB

bar localizado na Zona Sul de São Paulo, que recebe eventos culturais

Rua Marcos Bassaiti s/nº - São Paulo

BAR DO TOPO GIGIO

encontro de motoclubes, velha guarda do bairro, jovens e adultos ligados à cultura, e espaço gastronômico com a famosa feijoada do sábado.

Rua Miguel Gonçalves Correia, em frente a igreja São José Operário, Campo Limpo - São Paulo

BIBLIOTECA [QUEM LÊ SABE, QUEM SABE BRINCA]

biblioteca Infantil-Juvenil com atividades diárias voltadas para a cultura em geral

CEP: 05847-000 - São Paulo

TELECENRO CEU UAB CAMPO LIMPO

espaços sem fins lucrativos, de acesso público e gratuito, com computadores conectados à internet

Av. Carlos Lacerda, 678 - São Paulo

BLOCO DO BECO

a Associação Bloco do Beco nasceu do desejo de preservar e valorizar a cultura a começar pelo carnaval de rua

Estrada da Baronesa, 75 - São Paulo

CAPULANAS CIA DE ARTE NEGRA

grupo "paulistafricano" formado pelas atrizes Adriana Paixão, Débora Marçal, Flávia Rosa e Priscila Preta, que se trançaram em 2007, durante o curso de Comunicação das Artes do Corpo, na PUC/SP

R. José Barros Magaldi, 1121 - São Paulo

CASA DE CULTURA E EDUCAÇÃO SÃO LUÍS

entidade sem fins lucrativos, cuja a intenção é oferecer maiores oportunidades aos moradores do entorno promovendo assim a integração, educação, cultura, lazer e esporte, criando espaço de oportunidades para crianças, jovens e adultos, com formação profissionalizante e geração de renda

Rua José Manoel Camisa Nova, 30 - São Paulo

CASA DE CULTURA M'BOI MIRIM

realiza oficinas de diversas linguagens e realiza eventos pontuais e eventuais para a comunidade

Av. Inácio Dias da Silva, s nº - São Paulo

CASA DO ZÉZINHO

organização social sem fins lucrativos, localizada próxima ao Parque Santo Antonio, zona sul da cidade de São Paulo, na Subprefeitura do Campo Limpo

Rua Anália Dolácio Albino, 55 - São Paulo

CASA DOS MENINOS

organização social sem fins econômicos, criada em 1962. Realiza e desenvolve atividades e programas educacionais, sociais e culturais, tendo como seu público jovens entre 13 e 29 anos, habitantes do distrito do Jardim São Luiz, na Subprefeitura de M'Boi Mirim, Zona Sul de São Paulo

Rua Yoshimara Minamoto, 656 - São Paulo

CENTRO CULTURAL LITERARUA

editor de publicações. artes e entretenimento

Rua João de Santana, 358 - São Paulo

CENTRO CULTURAL MONTE AZUL

fundada pela pedagoga antroposófica alemã Ute Craemer. depois de um período de trabalho voluntário, na humanização de favelas no Paraná (1965), Ute estabeleceu-se em São Paulo (1971), como professora da Escola Waldorf Rudolf Steiner

Avenida Tomás de Sousa, 552 - São Paulo

CEU CASA BLANCA

Centro Educacional Unificado Casa Blanca

Rua João Damasceno, 85 - São Paulo

TELECENRO CÁRITAS SANTA MARIA GORETTI

acesso público e gratuito, com computadores conectados à internet, para diversos usos.

Rua Holda Botto Malanconi, 339 - São Paulo

territorialidades culturais

SPcultura

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO POPULAR DE CAMPO LIMPO

contribuir para a formação e articulação de atores sociais, visando uma sociedade justa e solidária, de pleno exercício da cidadania e dos direitos, à luz dos princípios fundamentais dos Direitos Humanos e do respeito ao meio ambiente

Rua Dr. Luis da Fonseca Galvão, 180 - São Paulo

CEU CASA BLANCA - BIBLIOTECA

Biblioteca Patativa do Assaré CEU - Centro Educacional Unificado Casa Blanca

Rua João Damasceno, 85 - São Paulo

CEU CASA BLANCA - TEATRO

Teatro Oscarito do CEU - Centro Educacional Unificado Casa Blanca

Rua João Damasceno, 85 - São Paulo

ESPAÇO COMUNIDADE

espaço cultural voltado ao Coletivo e à Comunidade com o objetivo de compartilhar atividades e interesses na arte educação e cultura

Rua Domingos Marques, 104 - São Paulo

EXCLAMAÇÃO MULTI-ESPAÇO DE ARTE CULTURA E CONVIVÊNCIA

atua com produção e gestão cultural, em projetos nas áreas das novas tecnologias, empreendedorismo social, ações como oficinas de inclusão digital da 3ª idade, exposições, projeção de filmes e vídeos, consultoria em arte, brigada muralista (BME), a casa também funciona como residência artística tendo recebido até agora agentes culturais do Peru, Bolívia e Chile, Equador

Rua Thomaz de Araújo, 50 - São Paulo

FÁBRICA DE CRIATIVIDADE

espaço de cultura, arte, entretenimento e lazer. oferece pra comunidade uma programação cultural nas áreas do teatro, dança, circo, artes visuais, cultura brasileira e multimídias.

Rua Luís da Fonógrafo Galvão, 258 - São Paulo

FÁBRICA DE CULTURA CAPÃO REDONDO

com ampla grade de atividades de Ateliês de Criação e Trilhas de Produção, abordando as linguagens artísticas de teatro, circo, música, artes visuais, literatura, multimeios, dança e capoeira

Rua Algard, 82 - São Paulo

FÁBRICA DE CULTURA JARDIM SÃO LUIS

com ampla grade de atividades de Ateliês de Criação e Trilhas de Produção, abordando as linguagens artísticas de teatro, circo, música, artes visuais, literatura, multimeios, dança e capoeira

Rua Antônio Ramos Rosa, 651 - São Paulo

TELECENTRO ACESSA VILA PREL

Espaços sem fins lucrativos, de acesso público e gratuito, com computadores conectados à internet, disponíveis para diversos usos

R. Thereza Maia Pinto, 266 - São Paulo

INSTITUTO PERIFERIA ATIVA

selecionado como Ponto de Cultura do programa Cultura Viva da cidade de São Paulo. Oficina de leitura, Brinquedoteca, Aula de Vídeo, Aula de web

Rua Adoasto de Godoy, 50 - São Paulo

LIVRARIA FILOCZAR

encontra-se localizada no Parque Santo Antonio, oferecendo boa leitura, espaço cultural e muita arte

Rua Durval Guerra de Azevedo, 511 - São Paulo

NINHO SANSACROMA

complexo cultural sede da Cia Sansacroma inserido em uma região da cidade de São Paulo

metro capao - São Paulo

PARQUE SANTO DIAS

WiFi Livre SP

Parque Santo Dias - São Paulo

POLO CULTURAL DO JARDIM ÂNGELA

WiFi Livre SP

Estrada M'Boi Mirim, 5780 - São Paulo

PONTO DE LEITURA PRAÇA DO BAMBUZAL

espaços criados em bairros desprovidos de equipamentos culturais, são Pontos de Leitura, com acervo de 2.000 itens, entre livros, revistas, jornais e obras de referência, permitem acesso à leitura e à informação. Desde 2006 já foram instaladas 15 unidades

Praça Nativo Rosa de Oliveira - São Paulo

PRAÇA DO LARGO DE PIRAPORINHA

WiFi Livre SP

Estrada do M'Boi Mirim, 1000 - São Paulo

PRAÇA LUÍSA PÊRA DOS SANTOS - PRAÇA ARARIBA

WiFi Livre SP

Praça Luísa Pêra dos Santos - São Paulo

PRAÇA LUIZA PERA DOS SANTOS

praça pública

Praça Luíza Pera dos Santos - São Paulo

PRAÇARAU

sarau na praça

Rua Domingos Peixoto da Silva, 100 - São Paulo

RUA ABERTA: CAMPO LIMPO

programa Rua Aberta, da Prefeitura de São Paulo

Av. Carlos Caldeira Filho - São Paulo

SACOLÃO DAS ARTES

espaço sócio-cultural localizado no bairro Parque Santo Antônio, que fica na periferia da zona sul da cidade de São Paulo, coordenado por um Coletivo Gestor formado por grupos culturais e moradores da região

Avenida Cândido José Xavier, 577 - São Paulo

territorialidades culturais

eventos identificados

100% FAVELA

feira do Capão Redondo e região, trazendo como ponto forte a cultura Hip-Hop

Rua Adoasto de Godoy, 4 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: 5º CALDOS E CAUSOS + OUVINDO AS VOZES DA EXPERIÊNCIA

roda de histórias aliada à degustação de caldos servidos aos participantes com: Raquel Trindade (SP) e Mestre Joana Cavalcante (PE)

R. Aroldo de Azevedo, 20 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: BANDA OURO & CHÁ CONVIDA GUINÃO OLIVEIRA E SALLOMA SALOMÃO

o trio propõe a fundição de misturas e confusões sonoras para reluzir o que é a diversidade musical. Dois convidados de peso: Salloma Salomão e Guinão Oliveira

R. Aroldo de Azevedo, 20 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: BLOCO AFRO É DI SANTO

o grupo é formado por percussionistas da região do M'Boi Mirim que se uniram para realizar oficinas, shows, workshops e formação de um bloco percussivo para desfilar pelas ruas da região

R. Aroldo de Azevedo, 20 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: COLETIVO BRINCANTES URBANOS

o coletivo surge com este desejo, de ajudar a cultivar o brincar e a alegria da infância nas nossas praças

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: COLETIVO BRINCANTES URBANOS / PONTO DE BRINCAR

o coletivo surge com este desejo, de ajudar a cultivar o brincar e a alegria da infância nas nossas praças

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: CONCENTRAÇÃO PARA O CORTEJO - DISCOTECAGEM DE GUI SIMI

Dj e Fotografo desenvolve um trabalho de produção executiva e comunicação no Jongo Reverendo, (Vila Madalena) que permeia o cenário afro-brasileiro

R. Aroldo de Azevedo, 20 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: CORTEJO NO ENTORNO DA PRAÇA DO CAMPO LIMPO

maracatu Ouro do Congo recebe os Mestres Chacon Viana e Joana Cavalcante

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: ENCERRAMENTO

sarau do Binho na Praça Do Campo Limpo com

Maracatu Ouro do Congo, Mestre Joana Cavalcante, Banda Agbè, Gaspar Z'África Brasil, músicos e poetas

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: ENCONTRO ALCATEIA DE CENAS LIVRES ORGANIZADO PELO GRUPO TEATRAL SECRETO

grupo confirmado: Cia Basalto de Artes com cenas do espetáculo "Divina, o Vento também traz notícias"

R. Aroldo de Azevedo, 20 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: ENSAIO ABERTO DO MARACATU OURO DO CONGO

com a participação da Mestre Joana Cavalcante

R. Aroldo de Azevedo, 20 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: ESTRÉIA CINEMA NA PRAÇA

exibição do curta "Cumbe" + Debate com o coletivo Casa Maré das Artes, realizadora do documentário

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: FESTA QUIZOMBA DO ZÉ

intervenções de artistas e grupos do espaço cultural CITA Sarau do Binho Maracatu Ouro do Congo com a participação da Mestre Joana Cavalcante

R. Mourato Coelho, 1272 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: MESA DE ABERTURA

participantes da Mesa: Mestre Chacon Viana, Raquel Trindade, Mestre Joana Cavalcante

R. Aroldo de Azevedo, 20 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: OFICINAS DE MARACATU COM MESTRA JOANA CAVALCANTE E DEIVSON SANTANA

este encontro irá desenvolver com o público estudos teóricos e práticos sobre o baque virado desenvolvido pela Nação do Maracatu Porto Rico

R. Francisco Isoldi, 20 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: PROJETO MAIS RAP

batalhas de Mc's, Pocket Shows, Discotecagens, RAP Gospel, MIC aberto ao público, mini-sarau relembrando a importância histórica da Praça do Campo Limpo para o movimento Hip-Hop da região

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: RODA DE JONGO - TROPEIROS BATUQUES E TRADIÇÕES

Tropeiros é um grupo que surge através de um interesse comum pela cultura tradicional brasileira do sudeste e nordeste, com foco no Jongo, no Samba de Coco e na Ciranda

R. Aroldo de Azevedo, 20 - São Paulo

territorialidades culturais

eventos identificados

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: SANSAKROMA CONTADORES DE HISTÓRIAS – ESPETÁCULO: VIAJANTE MALANGUE

O Viajante Malangue é uma viagem pela África com Contos, Cantos e Arte Africana, Máscaras, esculturas, instrumentos e vestimentas de Gana, Nigéria, Costa do Marfim, Mali e outros países do continente africano

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

1º CIRCUITO DE INTEGRAÇÃO DE TODAS AS ARTES: SHOW OSSÉ – VITOR DA TRINDADE

o disco "Ossé" traz maracatus, sambas, jongs e as sooridades encontradas nos ritmos dos orixás do candomblé, as canções nos falam sobre o cotidiano, o amor no contexto social e urbano

R. Aroldo de Azevedo, 20 - São Paulo

1º ANIVERSÁRIO SARAU DA PONTE PRA CÁ

lançamentos, atividades, apresentações e sarau com microfone aberto

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

7º SARAU DA PONTE PRA CÁ

lançamentos, atividades, apresentações e sarau com microfone aberto

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

A VIBRAÇÃO DA MÚSICA REGGAE NA FAVELA MONTE AZUL

Baile com Coletivo Audácia e SeMentes Livres Hi Fi

Rua o800 - Jardim Monte Azul - São Paulo

BRECHÓFITIAU DAS MINAS

atividade cultural organizada pelo coletivo Audácia de mulheres periféricas

R. João Gáspar, 888 - São Paulo

CANARINHO CHORÃO

show do circuito Hora do Choro

R. Dr. Joviano Pachêco de Aguirre, 17 - São Paulo

CARNA SARAU NO SESC PINHEIRO

música, poesia e marchinhas na união dos Saraus do Binho e Central e a participação do Grupo Candearte

R. Pais Leme, 195 - São Paulo

CARNAVAL DE RUA DO BLOCO DO BECO

carnaval de rua

R. Salgueiro do Campo - São Paulo

CINE CAMPANA

cineclube organizado pelo coletivo RUA - Juventude Anticapitalista

Av. Inácio Dias da Silva, s/nº - São Paulo

CINE DA QUEBRADA

cineclube

Rua Domingos Marques, 104 - São Paulo

FAZENDO A PONTE COM A ÁFRICA

programação de atividades artísticas e sarau com microfone aberto

R. Aroldo de Azevedo, 21 - São Paulo

FESTA BLACK AIPIM

evento musical social

Rua Americo Falcão, 107 - São Paulo

FESTA LITERÁRIA ZONA SUL 2015: BRECHOTECA

biblioteca popular - Contação de Histórias: Conversas de Onça com Camila Bueno

Rua Andrea de Firenze, 1 - São Paulo

FESTA LITERÁRIA ZONA SUL 2015: CONVERSA LITERÁRIA: LITERATURA NA CIDADE- SUAS PONTES E SUAS PONTAS

com Marcelino Freire, Heloisa Buarque de Hollanda, Gil Marçal. Mediação: Diane Padiãl

R. Nossa Sra. do Bom Conselho, 120 - São Paulo

FESTA LITERÁRIA ZONA SUL 2015: CONVERSA LITERÁRIA: O JOVEM E A LITERATURA - QUAIS OS CAMINHOS?

com Tony Marlon, Luiza Romão e Meire Belchior. mediação: Paula Picarelli. encerramento musical

com Gaspar- Z'África Brasil

Av. Anacé, 92 - São Paulo

FESTA LITERÁRIA ZONA SUL 2015: CONVERSA LITERÁRIA: SAÚDE, FILOSOFIA, CULTURA E FELICIDADE

com Binho, Maria Vilani e Emílio Terron. mediação: Fabiana Teixeira

R. Algard, 82 - São Paulo

FESTA LITERÁRIA ZONA SUL 2015: SARAU DO BINHO – ENCERRAMENTO DO PROJETO SARAU DO BINHO

programa Rumos - Itaú Cultural

Av. Paulista, 14 - São Paulo

FESTA LITERÁRIA ZONA SUL 2015: SARAU DO BINHO II

sarau de poesia

R. Santa Luzia, 96 - Taboão da Serra

FESTA LITERÁRIA ZONA SUL 2015: SARAU DO BINHO MUSICAL

intervenções poéticas e pocket-shows com a participação de Camila Brasil, Fernanda Coimbra, Geraldo Magela, Guinão Oliveira, Gunnar Vargas, Paula da Paz, PowLiterarua e Tião Carvalho

R. Nossa Sra. do Bom Conselho, 120 - São Paulo

FESTIVAL PERCURSO

Flora Matos, Rico Dalasam e outros expoentes da cena independente brasileira que vão do rap ao reggae, BaianaSystem, Camila Brasil, Amanda Negrasim, Coral Guarani e Maracatu Baque & Atitude

Rua Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

territorialidades culturais

eventos identificados

FEVEREIRO DA PONTE PRA CÁ

lançamentos, atividades, apresentações e sarau com microfone aberto

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

LANÇAMENTO DO LIVRO "SARAU DO BINHO"

sarau de poesia

R. Santa Luzia, 96 - Taboão da Serra

MOSTRA MARIO PANZINI DE TEATRO DO GUE-TO - 6ª EDIÇÃO

evento

R. Santa Luzia, 96 - São Paulo

NESTA VEZ NA CASA

lançamentos, atividades, apresentações e sarau com microfone aberto - Empoderamento da Mulher Negra

R. Aroldo de Azevedo, 50 - São Paulo

PROJETO MAIS RAP

eventos de rap

R. Dr. Joviano Pachêco de Aguirre, 30 - São Paulo

QUINTASOITO

música, debate sobre saúde, alimentação e muita poesia com convidad@s muito especiais que estão na luta, dentro da quebrada, tentando reverter os danos da política de contenção e manipulação da nossa sociedade

R. Santa Luzia, 96 - Taboão da Serra

REUNIÃO DO NÚCLEO DE MULHERES NEGRAS DAS QUEBRADAS

reunião articulada pelo coletivo Herdeiras de Aqaltune

Av. Comendador Sant'anna, 275 - São Paulo

REVITARTE NO MERCADO

revitalização

Av. Tomás de Sousa, 510 - São Paulo

REVIVARTE NO ESCADÃO

revitalização

Rua Domingos Marques, 3 - São Paulo

RODA DE SAMBA ACADÊMICOS

roda de samba com ala musical

R. Carandazinho, 50 - São Paulo

SARAU ALTERNATIVO

sarau organizado pelo coletivo Sarau Alternativo

R. Joséfe Bernardo, 48 - São Paulo

SARAU DA COOPERIFA

sarau de poesia

R. Bartolomeu dos Santos, 797 - São Paulo

100% FAVELA - CAPÃO REDONDO

festa do Capão Redondo e região, trazendo como ponto forte a forte a cultura Hip-Hop

Rua Adoasto de Godoy, 4 - São Paulo

SARAU DA PONTE

lançamentos, atividades, apresentações e sarau com microfone aberto

R. Aroldo de Azevedo, 21 - São Paulo

SARAU DA PONTE PRA CÁ

sarau de poesia

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

SARAU DA PONTE PRA CÁ - DIVERSIDADE

lançamentos, atividades, apresentações e sarau com microfone aberto - Luta contra a discriminação

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

SARAU DA PONTE PRA CÁ - JULHO

lançamentos, atividades, apresentações e sarau com microfone aberto

Rua Ivar Beckman, 100 - Jardim Campo Limpo - São Paulo

SARAU DA PONTE PRA CÁ COM ELAS

lançamentos, atividades, apresentações e sarau com microfone aberto - Empoderamento da Mulher

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

SARAU DA PONTE PRA CÁ EDIÇÃO DE JULHO

sarau de poesia

R. Aroldo de Azevedo, 21 - São Paulo

SARAU DA PONTE PRA CÁ: 1º ENCONTRO POESIA RESISTENTE

literatura e arte na Câmara Municipal de São Paulo

Viaduto Jacareí, 100 - São Paulo

SARAU DA PONTE PRA CÁ: DOMINGO

lançamentos, atividades, apresentações e sarau com microfone aberto

R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

SARAU DO BINHO

sarau de poesia

R. Santa Luzia, 96 - Taboão da Serra

SARAU DO BINHO COM LANÇAMENTO DO LIVRO "SENSACIONALÍSSIMO" DE CACO PONTES

sarau de poesia

R. Santa Luzia, 96 - Taboão da Serra

SARAU DO BINHO E GRUPO CANDEARTE NO SESC IPIRANGA

sarau de poesia

R. Bom Pastor, 822 - São Paulo

SARAU DO BINHO ESPAÇO CLARIÔ DE TEATRO

sarau de poesia

R. Santa Luzia, 96 - Taboão da Serra

SARAU DO BINHO NA AABB

sarau de poesia

Estr. de Itapeperica, 1935 - São Paulo

territorialidades culturais

eventos identificados

SARAU DO BINHO NA ADEGA DO BAGUINHO

sarau de poesia
R. Canabarro, 13 - São Paulo

SARAU DO BINHO NA BIBLIOTECA MARCOS REY

sarau de poesia
Av. Anacé, 92 - São Paulo

SARAU DO BINHO NA PRAÇA DO CAMPO LIMPO - ESPAÇO CITA

sarau de poesia
R. Aroldo de Azevedo, 20 - São Paulo

SARAU DO BINHO NA SEMANA DE ARTE E CULTURA DA USP

sarau de poesia
R. da Reitoria, 374 - São Paulo

SARAU DO BINHO NO SESC INTERLAGOS

sarau no viveiro
Av. Manuel Alves Soares, 1100 - São Paulo

SARAU DO BINHO NO SESC OSASCO

sarau de poesia
Av. Sport Club Corinthians Paulista, 1300 - Osasco

SARAU DO BINHO NO SESC POMPÉIA

sarau de poesia
R. Clélia, 93 - São Paulo

SARAU DO BINHO NO SESC SANTO AMARO

sarau de poesia
R. Amador Bueno, 505 - São Paulo

SARAU HERDEIRAS DE AQUALTUNE

sarau, coletivo cultural
Av. Comendador Sant'anna, 275 - São Paulo

SARAU PRETO NO BRANCO

sarau organizado pelo coletivo TAMO VIVO
Rua Dr. Benedito Arruda Vianna, 126 - São Paulo

SARAU RAUL 70 ANOS

lançamentos, atividades, apresentações e sarau com microfone aberto - Homenagem ao cantor Raul Seixas
R. Aroldo de Azevedo, 100 - São Paulo

TERÁ SARAU E NÃO GOLPE

sarau de poesia
R. Aroldo de Azevedo, 21 - São Paulo

100% FAVELA

feira do Capão Redondo e região, trazendo como ponto forte a cultura Hip-Hop
Rua Adoasto de Godoy, 4 - São Paulo

ÚLTIMO SARAU DO BINHO NO ANTIGO BAR DO BINHO

sarau. apoio total nas campanhas de catarse, a movimentação da economia local, o fortalecimento

da cultura popular

R. Dr. Avelino Lemos Júnior, 60 - São Paulo

VAMOS COMEÇAR O ANO ASSIM

lançamentos, atividades, apresentações e sarau com microfone aberto
Rua Ivar Beckman, 100 - São Paulo